

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO
E ANÁLISE PARA A GESTÃO DA POLÍTICA DE ARRANJOS
PRODUTIVOS LOCAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Acompanhamento Conjuntural do Mercado de Trabalho e Atividades Econômicas
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha

Termo de Contrato Nº. 017/2013
Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento - AGDI e DIEESE

MARÇO DE 2014

DIEESE

Tarso Genro

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Mauro Knijnik

Secretário de Desenvolvimento e Promoção do Investimento

Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI):

Ivan De Pellegrin

Diretor-presidente

Diretoria de Produção e Inovação:

Sérgio Kapron

Diretor

Natanael Mücke

Diretor-adjunto

Luana Collet

Coordenadora do Projeto de Fortalecimento dos APL

Equipe técnica:

Daian Douglas Paiva de Souza

Fernando Schardong

Gisela Schuler

Heloisa Helena Weber

Ibes Eron Alvez Vaz

José Carlos Mello Mendes

Karla Ribeiro Studzinski

Luiz Gilberto Monclaro Mury

Mariana Bonelli

Murilo Freire

Pedro Santos Coelho de Souza

Raquel Zini Wondracek

Sandra Beatriz de Aguiar

Valquíria Meireles Tyska

Estagiários:

Bernhard Schlee

Juliana Mastrascusa Espíndola

AGDI - Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento

End: Travessa Francisco de Leonardo Truda, 40 - 23º andar - Centro - Porto Alegre - RS.

Cep 90.010-050

Contatos: imprensa@sdpi.rs.gov.br - Tels: +55 (51) 3288-1000 (Geral)info@agdi.rs.gov.br - + 55 (51) 3079-7000

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Airton Santos – Coordenador de Atendimento Técnico Sindical
Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento

Coordenação Geral do Projeto

Fernando Adura Martins – Supervisor do Núcleo de Produção de Informações
Ricardo Franzoi - Supervisor do Escritório Regional do Rio Grande do Sul
Patrícia Laczynski – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Anelise Manganelli - Técnica Responsável pelo Projeto
Fernando Murta Ferreira Duca – Técnico do Projeto

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Aurora, 957 – 1º andar - Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179
E-mail: institucional@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

APRESENTAÇÃO.....	5
NOTA METODOLÓGICA.....	6
INTRODUÇÃO.....	10
1. ANÁLISE CONJUNTURAL DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO APL.....	13
1.1. Comportamento do Mercado de Trabalho Formal: Uma análise comparativa ..	13
1.2. Comportamento do Mercado de Trabalho Formal segundo municípios, atividade econômica e tamanho do estabelecimento	14
1.3. Comportamento do Mercado de Trabalho Formal segundo características dos trabalhadores e das vagas.....	19
2. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI NO APL POLO DE MODA	29
3. DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR.....	31
CONCLUSÃO	35
REFERENCIAS	38
GLOSSÁRIO	39
GLOSSÁRIO DAS FAMÍLIAS OCUPACIONAIS.....	40
ANEXO 1	45
ANEXO 2	46

O presente documento configura-se no Boletim intitulado: “*Acompanhamento Conjuntural do Mercado de Trabalho e Atividades Econômicas - APL Polo de Moda da Serra Gaúcha*”, produto previsto no plano de atividades do projeto: Elaboração de Instrumentos de Monitoramento e Análise para a Gestão da Política de Arranjos Produtivos Locais do Rio Grande do Sul, parceria entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, e a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento - AGDI, formalizada através do Contrato nº. 17/2013 firmado no mês de setembro de 2013.

Este é o segundo de cinco relatórios de análise conjuntural do mercado de trabalho e atividades econômicas do APL Polo Moda, sendo assim, a caracterização da estrutura do mercado de trabalho apresentada no boletim anterior não é replicada aqui. Este boletim está dividido em três partes centrais, além dessa Apresentação, Nota Metodológica, Introdução, Conclusão, Glossário de Termos e Glossário de Famílias Ocupacionais, são elas: (1) Análise Conjuntural do emprego; (2) Análise dos Microempreendedores Individuais no APL; (3) Análise do desempenho exportador do APL.

A parte 1 inicia traçando um panorama da dinâmica do mercado de trabalho e das atividades econômicas, no que tange ao comportamento das admissões e desligamentos e do saldo de vagas no período acumulado de setembro a novembro¹, comparando o APL com outros recortes geográficos e com o mesmo período de anos anteriores, que permitam uma análise comparativa do desempenho do APL. Em seguida, realiza-se uma análise específica do comportamento do mercado de trabalho, verificando o desempenho por perfil dos trabalhadores segundo atributos e dos vínculos de emprego, tempo médio de permanência no emprego, saldo por tamanho de estabelecimento, e salário médio.

A parte 2 traz informações sobre os Microempreendedores individuais, e analisa as características desta forma de inserção produtiva no APL bem como sua distribuição segundo as atividades e o território do APL. Também é avaliada a participação do APL no total de MEIs do território.

Por último, a parte 3 se volta para a análise do desempenho exportador do APL, com dados sobre exportações divididas por municípios e atividades econômicas. Também se busca compreender as relações entre os saldos de emprego e valor das exportações.

¹ Último mês disponível (com ajustes) durante a elaboração deste relatório.

Para a elaboração de análises de Arranjos Produtivos Locais se faz necessário a utilização de uma delimitação desse Arranjo, de modo que, oriente o levantamento, e conseqüentemente, a análise das informações pesquisadas. Todas as delimitações utilizadas no escopo do Projeto, do qual se insere esse relatório, seguem aquelas adotadas pelo Programa de Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais do estado do Rio Grande do Sul que possui a seguinte premissa: “*o governo não cria APLs, e sim, apoia a auto-organização das empresas, produtores, comunidades e instituições em arranjos produtivos locais*”².

Para obter esse reconhecimento de APL é necessário que os atores se organizem e elaborem uma série de documentos³, e de acordo com a Lei n. 13.839 de 5 de dezembro de 2011, compete ao Núcleo Estadual de Ações Transversais nos APLs (NEAT)⁴ definir os requisitos que habilitam a inclusão do APL no Programa de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos locais, dentre eles a validação da delimitação dos municípios e das Atividades Econômicas. As delimitações para o APL Polo de Moda da Serra Gaúcha estão descritos no Anexo 1 deste relatório.

Em relação ao estudo propriamente dito, cabe destacar que são três os eixos principais em que ele se organiza: análise do mercado de trabalho formal; análise dos microempreendedores individuais; desempenho das exportações das mercadorias produzidas no APL. Todas as análises desenvolvidas neste boletim são de caráter conjuntural, abrangendo três meses (setembro a novembro). Não consta do objetivo deste boletim realizar uma análise estrutural, tal análise é parte integrante do Projeto, e por seu papel estratégico será realizada em Relatório específico⁵.

Para o estudo do mercado de trabalho do APL, a base de dados utilizada foi o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), registro administrativo que apresenta as admissões e desligamentos dos vínculos celetistas, e, portanto, adequada para a análise conjuntural (de fluxo), uma vez que as informações estão disponíveis mensalmente.

É importante salientar que, a partir de janeiro de 2011, o Ministério do Trabalho e Emprego passou a divulgar mensalmente o resultado do saldo de vagas do Caged com as informações de

² Informações disponíveis no Portal da AGDI através do link: <http://www.agdi.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=909> Acesso em 02/12/2013.

³ Para obter detalhes sobre o processo de reconhecimento de um APL, acesse: <http://www.agdi.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=914>. Acesso em: 02/12/2013.

⁴ O Núcleo Estadual de Ações Transversais nos APL – NEAT –, coordenado pela AGDI, é composto por órgãos da Administração Direta e Indireta e representantes de instituições executoras de projetos e ações que promovem o fortalecimento dos arranjos produtivos locais.

⁵ Trata-se do produto 1.4 qual seja, um boletim de análise decenal que atende justamente ao anseio de uma análise de estrutura econômica e do emprego mais profunda.

movimentações de admissão e de desligamento declaradas fora do prazo de competência, o que requer cautela na análise dos dados. Anteriormente, tais informações eram divulgadas apenas no final de cada ano. Após diversas simulações realizadas com as informações deste registro, observou-se que, em geral, metade das declarações do Caged, entregues fora de prazo pelas empresas, ocorre até o primeiro mês subsequente ao prazo legal de entrega. Com o intuito de melhor descrever a realidade, a partir das informações disponíveis, optou-se por incorporar nas análises baseados nos saldos do Caged - os dados ajustados (ou seja, as declarações fora de prazo), demarcando a extração sempre após a divulgação pelo Ministério do Trabalho, de pelo menos um mês após o período de referência da análise. Para superar essas questões, cada uma das tabelas e/ou gráficos apresentados nesse relatório, a partir da base do Caged apresentam a data da extração da informação.

Visando propiciar uma análise comparativa do APL foram levantadas e sistematizadas informações para o Estado do Rio Grande do Sul e para anos anteriores. Quando a comparação dos dados do APL é feita com o Estado, deve entender o Estado como compreendendo as mesmas atividades econômicas do APL de referência, mas apenas os municípios que não fazem parte do APL, o que elimina o viés de comparação. A análise conjuntural pauta-se no período que compreende os meses de setembro a novembro de 2011, 2012 e 2013.

O segundo eixo, os microempreendedores, desenvolvido na seção subsequente, conta com os dados extraídos do Portal do Empreendedor que contém as informações relativas a esse tipo de trabalhador - Microempreendedor Individual - MEI que é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Vale esclarecer que, para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular.

Os dados relativos aos empreendedores individuais aqui apresentados referem-se à totalidade de dados disponíveis no Portal do Empreendedor, elaborado pelo Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, que representa registros de 2009 a 2014. Como nesta base não há a possibilidade de se acessar a série histórica, os dados disponibilizados se referem ao acumulado. Portanto, cada uma das tabulações constantes nesse relatório apresenta a data de extração dos dados, visto que essa é uma base atualizada diariamente.

O último eixo, desempenho exportador do APL é analisado na terceira seção do trabalho. Os dados são oriundos do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (AliceWeb), mantido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Este sistema

disponibiliza todas as informações relativas a exportações e importações, com atualização mensal. Os dados disponibilizados pelo sistema são separados por mercadorias, classificadas segundo a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)⁶, ao passo que o APL é delimitado levando em consideração as atividades econômicas nele desempenhadas, agrupadas segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)⁷. Para possibilitar a compatibilização dos dados, a fim de enquadrar os dados de exportação de mercadorias disponibilizados pelo AliceWeb de acordo com as delimitações do APL, estabelecidas segundo a CNAE, utilizou-se a tabela de correspondência entre NCM e CNAE elaborada pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA)⁸. Contudo, mesmo com a utilização da tabela, ainda podem ocorrer sobre ou subestimações ao se compatibilizar os dados. Isso decorre do fato de que a classificação é diferente (mercadoria e atividade econômica) há casos de mercadorias que podem ser produzidas por mais de uma atividade econômica, pois mesmo no nível mais detalhado da NCM há casos em que não é possível determinar com segurança qual atividade econômica foi responsável pela elaboração da mercadoria. Nos casos específicos onde estes problemas ocorrem, são colocadas notas de rodapé explicando quais mercadorias se encontram nesta situação, e quais foram as ações tomadas para contornar o problema.

Ainda em relação à organização dos dados, há a questão das unidades geográficas. Para o presente estudo, interessa saber o valor das exportações das mercadorias produzidas pelo APL, o que gera a necessidade de se realizar a consulta dos dados por municípios. Contudo, ocorre que o critério para as exportações por municípios se refere ao domicílio fiscal da empresa exportadora. Ou seja, são computadas como exportações do município não apenas aquelas mercadorias que de fato são produzidas dentro de seus limites, mas as mercadorias exportadas pelas empresas com domicílio fiscal no município, independente de onde tenham sido produzidas.

Os valores das exportações estão expressos em dólares americanos correntes, modalidade FOB – *Free On Board*⁹, seguindo o padrão em estatísticas de comércio exterior. Da mesma forma que para os eixos de análises anteriores, as tabelas das exportações do APL seguem com a data de extração, pois sempre que um novo mês é disponibilizado no sistema de consulta (AliceWeb), todos os meses

⁶ A lista completa da NCM é encontrada em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=3361>

⁷ A lista completa da CNAE é encontrada em: <http://www.cnae.ibge.gov.br/>. No caso do APL Polo Moda a lista está disponível no anexo 1 deste relatório.

⁸ A tabela se encontra em: <http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/correspondencias/atividades-economicas>

⁹ FOB é um *International Commercial Term*, termos utilizados em comércio internacional para definir quais as responsabilidades do exportador na operação comercial. No caso do FOB estas se referem a todas as despesas incorridas é que a mercadoria esteja a bordo do navio pronta para o transporte, ou seja, as despesas referentes ao transporte da mercadoria até o porto, armazenagem, capatazia, estivagem e desembarço aduaneiro.

do ano corrente e do ano anterior também são atualizados devido a alterações realizadas pelos próprios operadores de comércio exterior.

Arranjo Produtivo Local (APL) é um conceito típico da área de Economia Regional que busca compreender as vantagens advindas da aglomeração geográfica de diversas empresas para sua eficiência e competitividade. A origem do conceito pode ser encontrada na obra do economista inglês Alfred Marshall, na análise dos distritos industriais ingleses (VARGAS, s.d). Marshall foi o primeiro a perceber as vantagens advindas de tal aglomeração, o que denominou de eficiência coletiva. Essa importância da aglomeração de empresas veio a ser resgatada anos depois, sobretudo a partir do ano de 1980, para o desenho de políticas de desenvolvimento local. A partir de então, muito se avançou e diferentes visões sobre as aglomerações produtivas surgiram (VARGAS, s.d).

A mera concentração de empresas com atividades afins em um mesmo espaço geográfico é capaz de gerar ganhos para as empresas chamados de economias de aglomeração. Tais economias de aglomeração têm origem na cooperação, formal e tácita, entre as empresas, e não somente atividades individuais. Com o tempo este fenômeno da aglomeração geográfica de empresas passou a ser mais estudado e ganhou forma sob o conceito de Arranjo Produtivo Local, passando a abranger as mais diversas atividades econômicas. Para este trabalho o conceito adotado de APL se refere: “às aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território que apresentem especialização produtiva e que mantenham vínculos de interação, cooperação, comércio, tecnologia e aprendizagem entre si e com outras instituições locais, tais como órgãos e entidades públicos, associações, universidades, centros tecnológicos, sindicatos, instituições de crédito, ensino e pesquisa, geradores de externalidades econômicas positivas e de um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico e social” (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Atualmente, os APLs são reconhecidos como um poderoso mecanismo do desenvolvimento regional e diversas esferas de governo possuem políticas públicas voltadas para o fomento deste. No caso do Rio Grande do Sul verifica-se uma longa tradição na criação de arranjos cooperativos, que data do século XIX (AGDI, 2013), com as cooperativas agrícolas. Essa tradição se manteve ao longo de diversos governos e recentemente recebeu um novo estímulo. A política industrial do Estado, composta de vários eixos temáticos e programas de ações, tem o APL como um de seus elementos centrais. O fomento aos APLs do Estado consta como uma das principais ações da Política Estadual de Fomento à Economia da Cooperação (um dos eixos da Política Industrial) que o compreende como instrumento prioritário para a promoção do “desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. No âmbito da Política, o desenvolvimento econômico é buscado através do adensamento de cadeias e arranjos produtivos, da cooperação entre empresas, e destas com

instituições do cooperativismo, da economia popular e solidária, da autogestão, do aprendizado coletivo, da inovação e da cultura exportadora” (AGDI, 2013, p. 30). Sendo assim, a Política é dividida em dois eixos centrais: o Programa de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos Locais (Programa de APLs) e o Programa de Redes de Cooperação (PRC).

No âmbito do Programa de APLs a empresa é compreendida “a partir de uma perspectiva coletiva e territorial sob a premissa de que os vínculos de cooperação entre instituições dos setores privado, cooperativo, público, de ensino e pesquisa e de organizações sem fins lucrativos potencializam as estratégias singulares de competição e fomentam o desenvolvimento da economia da região” (AGDI, 2013, p. 31). Como pode ser visto, segundo a política, a empresa é o ator principal do APL, origem de todos os intercâmbios e vínculos típicos do arranjo. Com este arcabouço desenvolvido, o programa tem como objetivo principal, através do fomento dos APLs, os programas de desenvolvimento setorial e a política de combate às desigualdades regionais.

Como pode ser visto, o programa tem uma base teórica robusta como fundamento, bem como objetivos audaciosos. A fim de alcançar estes objetivos o programa tem como principal ferramenta a capacitação dos APLs e sua gestão, representada pela governança. Para tanto o governo do Estado estruturou dois fundos de recursos para possibilitar tal organização, que podem ser separados em dois principais: Programa de Apoio à Retomada do Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio Grande do Sul (PROREDES BIRD) e Fundo de Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais (FUNDOAPL). O PROREDES BIRD se insere em um contexto mais amplo do que o aporte de recursos aos APLs, tendo como objetivo a retomada do desenvolvimento do Rio Grande do Sul por meio da execução de políticas públicas de modernização da gestão pública, de desenvolvimento do setor privado, da qualificação do ensino público e da melhoria dos transportes. Na área de desenvolvimento do setor privado que se encaixa o fortalecimento dos APLs, que têm acesso a um aporte inicial de recursos de modo a possibilitar a organização mais rápida possível dos APLs enquadrados no programa. Sendo assim, o objetivo principal dos recursos do PROREDES BIRD para os APLs é a estruturação a governança e elaboração do Plano de Desenvolvimento e/ou de Marketing dos arranjos. Procura-se, desta forma, estimular a auto-organização de empresas, trabalhadores e instituições em APLs, com governança participativa, coordenação e agenda de ações próprias. Já o FUNDOAPL criado pela Lei 13.840 de 05/12/2012 e regulamentado pelo Decreto 50.562 de 14/08/2014, destina recursos a ações e projetos dos cooperados dos APL que busquem beneficiar um grupo ou conjunto de produtores e empreendimentos da base do Arranjo. Estas ações e projetos vão desde investimentos fixos, capital de giro, tecnologia e agregação de valor à produção por meio da industrialização à disponibilização de serviços técnicos, tecnológicos,

de metrologia, de extensão e capacitação. A lista completa de ações englobadas pelo fundo se encontra no Regulamento supracitado. Apesar de contar com recursos das mais diversas origens, o fundo tem como principal fonte de financiamento aportes das empresas participantes dos APLs. A empresa que aportar recursos ao fundo, receberá crédito fiscal em igual montante aos recursos deste aporte. Este fundo, contudo, ainda não se encontra em execução, apesar de estar com todos suas normas jurídicas já estabelecidas.

Como se percebe a partir da análise acima, as políticas públicas voltadas para os APLs do Estado contemplam as diversas fases do fomento dos Arranjos, explicitando os conceitos e mecanismos que utiliza. Os objetivos são claros, bem como a maneira de alcançá-los. Neste íterim que se insere este boletim de análise conjuntural que tem como objetivo oferecer subsídios para o acompanhamento das políticas ao analisar o movimento conjuntural do mercado de trabalho e das exportações do APL, uma vez que as flutuações fornecem boas aproximações do desempenho do mesmo. A compreensão mais apurada da realidade local permite que o gestor público atue de forma a buscar soluções para os desafios encontrados pelo Arranjo, tendo como norte a promoção constante do desenvolvimento local.

1. ANÁLISE CONJUNTURAL DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO APL

A presente seção tem como foco a análise do saldo (admissões subtraídas das demissões) de emprego acumulado entre setembro a novembro de 2013. Para efeito de comparação, os saldos dos vínculos empregatícios no APL serão analisados frente aos saldos totais do Rio Grande do Sul e do Brasil (para ambos os casos - exceto os municípios que compõem o APL) para as mesmas atividades econômicas desenvolvidas no Arranjo.

1.1. Comportamento do Mercado de Trabalho Formal: Uma análise comparativa

Os números gerais do saldo de empregos formais para os meses de setembro a novembro, dos anos de 2011 a 2013 se encontram na Tabela 1. A fim de possibilitar uma avaliação mais geral sobre o desempenho do APL Polo Moda, seus dados de saldo foram colocados em perspectiva com os dados para o Rio Grande do Sul e o Brasil. Ao se utilizar as mesmas atividades econômicas como comparação, possibilita-se uma análise mais fidedigna do desempenho do APL, pois tais atividades, em certa medida, estão sujeitas aos mesmos efeitos do cenário macroeconômico e de políticas econômicas federais. A exclusão dos municípios do APL das outras regiões elimina o viés de comparação na análise.

Em relação aos dados, percebe-se que as três regiões apresentam resultados e dinâmicas muito diferentes. O Brasil apresenta os melhores saldos em cada um dos três anos, além de ser a única região a apresentar saldo positivo durante todo o período. Em relação a cada ano, 2012 foi seu ano de melhor desempenho (sete vezes maior na comparação com 2011 e 2013). Já o Rio Grande do Sul apresenta trajetória crescente nos saldos de emprego: 2011 apresenta o pior saldo, que foi superado pelo saldo de 2012 que por sua vez foi superado pelo saldo de 2013.

Importante notar que, ao mesmo tempo em que 2012 foi o ano de melhor saldo para o país, foi o de pior saldo do APL – que registrou saldos negativos para os três anos, sendo 2013 o ano de melhor desempenho. Em relação aos dados apresentados no Boletim anterior (que analisou o saldo de emprego de janeiro a agosto dos mesmos), nota-se que 2012 continua como o ano de pior saldo para o APL, seguido por 2011; já 2013 demonstra recuperação.

TABELA 1

Saldo de empregos formais

Brasil⁽¹⁾, Rio Grande do Sul⁽¹⁾ e APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013

Região	2011	2012	2013
APL	-132	-214	-21
Rio Grande do Sul	-83	74	185
Brasil	964	6846	888

Fonte: MTE/Caged Consulta realizada 30/01/2014

Elaboração: DIEESE

(1) Os dados para o Brasil e o Rio Grande do Sul estão restritos a aquelas atividades que compõem o APL excluindo-se os municípios que compõem o APL.

1.2. Comportamento do Mercado de Trabalho Formal segundo municípios, atividade econômica e tamanho do estabelecimento

A distribuição dos saldos do emprego no APL Polo Moda pode ser observada a partir de dois recortes - por município e por classe de atividade econômica (CNAE). Em relação à distribuição dos saldos por municípios, apresentada na Tabela 2, percebe-se que os principais municípios do Arranjo (Caxias do Sul, Guaporé, Farroupilha e Bento Gonçalves), responsáveis pela maior parte dos estabelecimentos e vínculos (segundo distribuição desses - apresentado no 1º Boletim do APL), apresentaram saldos pouco satisfatórios, com exceção de Guaporé que se destacou com saldo positivo de 27. Caxias do Sul apresenta saldos negativos em todos os anos, sendo 2012 o ano de pior desempenho, tendo inclusive influenciado fortemente saldo negativo apresentado pelo conjunto do APL (o município apresentou saldo negativo de -193 vagas para um total -214 vagas no APL). Se somados aos dados de Caxias do Sul os dados de Farroupilha, encontra-se a fonte do fraco desempenho o mercado de trabalho formal no APL, dois dos três municípios que apresentou saldos negativos para todos os anos (o outro município é Garibaldi, com saldos negativo, mas pouco expressivos). Bento Gonçalves, ao contrário dos outros dois municípios, apresentou saldo positivo em todos os anos, apesar da pequena magnitude destes. Já em relação aos demais municípios, Guaporé chama atenção pelos saldos positivos expressivos, capaz de amenizar os resultados do APL, inclusive pelo fato de que 2012 é o ano de melhor desempenho deste município e o pior ano do APL.

TABELA 2
Saldo de empregos formais segundo municípios
Municípios do APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013

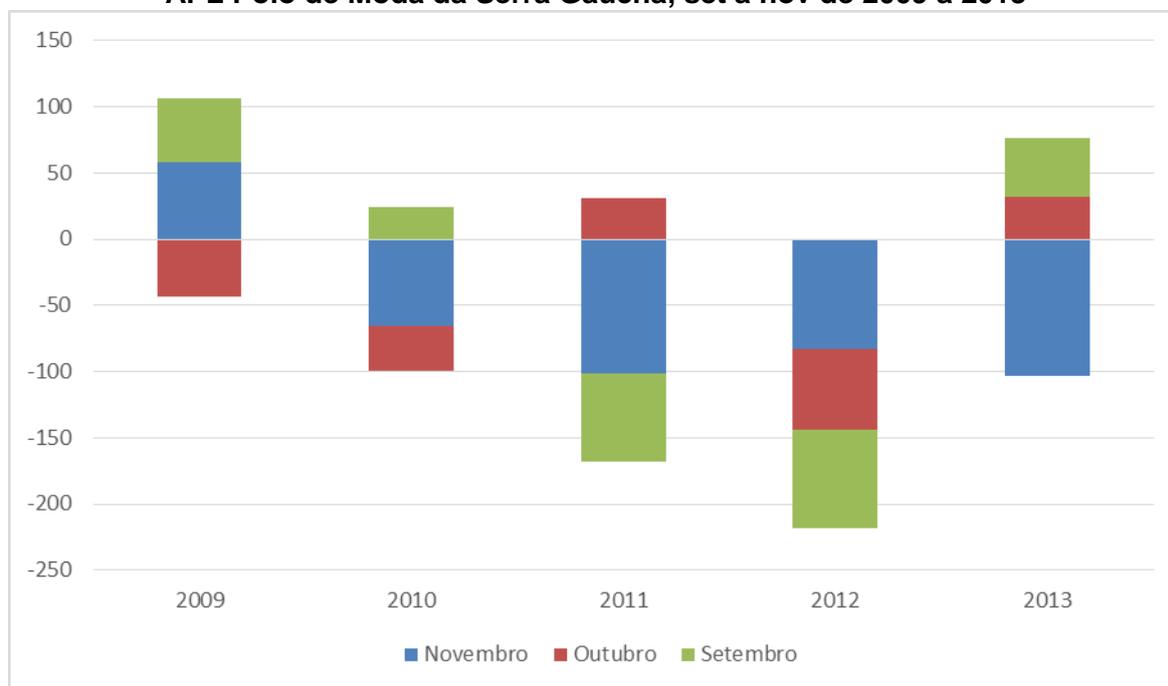
Município	2011	2012	2013
Antônio Prado	-1	-1	-2
Bento Gonçalves	14	7	5
Carlos Barbosa	-10	-14	1
Caxias do Sul	-80	-193	-37
Cotiporã	0	0	4
Fagundes Varela	-2	2	1
Farroupilha	-72	-60	-53
Flores da Cunha	-3	1	-1
Garibaldi	-3	-3	-3
Guabijú	-1	1	-2
Guaporé	25	58	27
Ipê	7	-6	2
Monte Belo do Sul	0	0	0
Nova Pádua	-1	0	1
Nova Prata	2	-3	-3
Nova Roma do Sul	0	0	0
Protásio Alves	0	0	0
Santa Tereza	0	0	0
São Jorge	0	0	0
São Marcos	-5	1	-3
Vale Real	3	-6	27
Veranópolis	-6	2	16
Vila Flores	0	0	0
Vista Alegre do Prata	1	0	-1
Total	-132	-214	-21

Fonte: MTE/Caged Consulta realizada 22/01/2014
 Elaboração: DIEESE

Em relação aos dados apresentados no Boletim anterior, Caxias do Sul que apresentou saldo expressivamente positivo em 2013, sofreu um revés no trimestre em análise. Guaporé manteve a trajetória de crescimento que já demonstrava e Farroupilha manteve a trajetória de queda, que parece haver se iniciado no trimestre que vai de setembro ao novembro de 2011, já que seus dados para os meses de janeiro a agosto deste ano são os únicos positivos. A fim de testar tal hipótese, no Gráfico 1 abaixo constam os dados do saldo do APL para os meses de setembro a novembro dos anos de 2009 a 2013. Como pode ser visto, o mercado de trabalho no APL tem comportamento sazonal, os últimos meses do ano recorrentemente apresentam saldos negativos, em especial novembro que só obteve saldo positivo em 2009. Desta forma, não se pode afirmar que houve uma recessão no APL com início em setembro de 2011. Contudo, 2012 continua como ano de recessão, já que os dados de ambos boletins apresentam saldos fortemente negativos, até levando em

consideração o comportamento cíclico nos últimos meses do ano. Os meses de setembro a novembro de 2012 são os piores da série.

GRÁFICO 1
Saldo mensal de empregos formais
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2009 a 2013



Fonte: MTE/Caged Consulta realizada 11/02/2014
 Elaboração: DIEESE

Os dados dos saldos segundo as atividades econômicas demonstram concentração nas atividades que possuem os maiores estoques de empregados e estabelecimentos. As quatro atividades principais (*Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas*; *Confecção de roupas íntimas*; *Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias*; *Fabricação de tecidos de malha*) apresentaram as maiores oscilações nos saldos, tanto positivamente, quanto negativamente. *Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas* e *Confecção de roupas íntimas* apresentaram saldos positivos de 25 e 22 vagas respectivamente em 2013. A primeira atividade, contudo, apresentou saldos negativos para os dois anos anteriores ao passo que a segunda obteve saldos positivos em todos os anos. *Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias* e *Fabricação de tecidos de malha* por sua vez apresentaram saldos negativos de -47 e -16. O resultado da primeira atividade segue a tendência de saldos negativos dos anos anteriores, apresentando uma leve melhora Já para a segunda, -16 é o único resultado negativo da série.

Em relação ao boletim anterior, cabe ressaltar que *Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias* parece ter o trimestre de setembro a novembro de 2013 como o início da trajetória de saldos negativos. Deste trimestre em diante, os dados disponíveis são negativos. Já *Confecção de Peças do Vestuário, Exceto roupas Íntimas* parece estar em trajetória de recuperação iniciado em 2013, após fechar 2012 com saldo negativo expressivo. Para os outros setores não há mudanças significativas ou que delineiem tendências claras.

TABELA 3
Saldo de empregos formais, segundo atividades econômicas
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013

Classe de Atividade Econômica	2011	2012	2013
Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	-3	1	3
Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas	-47	-200	25
Confecção de Roupas Íntimas	22	53	22
Confecção de Roupas Profissionais	-9	-13	6
Fabricação de Acessórios do Vestuário, Exceto para Segurança e Proteção	-9	12	-6
Fabricação de Artefatos Têxteis para Uso Doméstico	-1	-4	-2
Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias	-75	-77	-47
Fabricação de Outros Produtos Têxteis não Especificados Anteriormente	-7	-8	-6
Fabricação de Tecidos de Malha	4	13	-16
Fabricação de Tecidos Especiais, Inclusive Artefatos	-5	1	1
Fiação de Fibras Artificiais e Sintéticas	-2	8	-1
Total	-132	-214	-21

Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 22/01/2014.
Elaboração: DIEESE

A fim de melhor compreender a distribuição dos saldos no APL, foi feita uma tabulação contendo os principais municípios e classes de atividade econômica em termos de concentração. Os saldos negativos dos municípios de Farroupilha e Caxias do Sul estão fortemente concentrados em *Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas* e *Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias* (Tabela 4). Para Farroupilha em 2012 e 2013 os saldos destas atividades são superiores, em magnitude, ao saldo total do município. Interessante notar que os saldos destas atividades também estão fortemente concentrados nestes dois municípios, sendo que para alguns anos o saldo de ambos os municípios somados supera, em magnitude, o saldo do APL. Guaporé por sua vez concentra seus saldos em *Confecção de Roupas Íntimas*, que responde por quase a totalidade do saldo do município, apesar de haver diminuição da importância desta atividade, para o município, em 2013. Além do mais, Guaporé responde por quase 100% do saldo do APL para esta atividade. Já Bento Gonçalves apesar de possuir relevância para o conjunto

do APL possui saldos de pequena magnitude, o que torna difícil afirmar sua importância para os saldos de atividades específicas.

TABELA 4

**Saldo de empregos formais, segundo atividades econômicas e municípios selecionados
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013**

Município	Atividade Econômica	2011	2012	2013
Bento Gonçalves	Fabricação de Tecidos de Malha	5	16	5
	Confecção de Roupas íntimas	-2	-1	2
	Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas	8	0	0
	Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias	7	-4	-1
	Subtotal	18	11	6
	Total	-10	-14	1
Caxias do Sul	Fabricação de Tecidos de Malha	1	-4	-20
	Confecção de Roupas íntimas	1	-11	3
	Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas	-43	-137	-10
	Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias	-33	-29	-6
	Subtotal	-74	-181	-33
	Total	-80	-193	-37
Farroupilha	Fabricação de Tecidos de Malha	0	0	0
	Confecção de Roupas íntimas	0	0	0
	Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas	-8	-21	-9
	Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias	-49	-40	-45
	Subtotal	-57	-61	-54
	Total	-72	-60	-53
Guaporé	Fabricação de Tecidos de Malha	0	0	0
	Confecção de Roupas íntimas	20	64	11
	Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas	3	-5	9
	Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias	0	0	0
	Subtotal	23	59	20
	Total	25	58	27
APL	Fabricação de Tecidos de Malha	7	15	-15
	Confecção de Roupas íntimas	17	50	16
	Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas	-40	-163	-10
	Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias	-75	-73	-52
	Subtotal	-91	-171	-61
	Total	-132	-214	-21

Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 28/01/2014.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Subtotal se refere à soma das atividades constantes na tabela para o município em questão

(2) Total se refere à soma de todas as atividades do APL para o um município em questão.

Na análise do desempenho dos saldos segundo tamanho dos estabelecimentos¹⁰, o ponto que mais chama atenção é a dispersão dos saldos negativos por todas as categorias de estabelecimentos. Não há nenhum tamanho de estabelecimento que apresentou influência determinante no saldo geral do APL. Ainda assim, os estabelecimentos com 20 a 49 vínculos apresentaram saldos negativos expressivos para todos os períodos. Além disto, nenhuma das categorias de estabelecimento apresentou saldos positivos para todos os anos. Em relação a 2013, há certa recuperação no saldo de emprego, apesar do total continuar negativo. Os estabelecimentos com até 9 vínculos apresentaram saldo de 64 vagas, sendo 48 delas nos estabelecimentos com até 4 vínculos. Desta forma, assim como ocorreu no boletim anterior, o destaque dos maiores saldos está entre os estabelecimentos com até 4 vínculos de trabalho (Tabela 5).

TABELA 5
Saldo de empregos formais segundo tamanho⁽¹⁾ do estabelecimento
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013

Faixa de Tamanho do Estabelecimento	2011	2012	2013
Até 4	32	-2	48
De 5 a 9	-16	-49	14
De 10 a 19	-37	-31	-2
De 20 a 49	-58	-52	-31
De 50 a 99	-22	4	-8
De 100 a 249	-15	-14	-5
De 250 a 499	-15	-8	0
De 500 a 999	0	-52	-13
1000 ou mais	-1	-10	-24
Total	-132	-214	-21

Fonte: MTE/Caged Consulta realizada em 23/01/2014.

Elaboração: DIEESE

(1) O tamanho do estabelecimento é definido pela quantidade de vínculos ativos

1.3. Comportamento do Mercado de Trabalho Formal segundo características dos trabalhadores e das vagas

Os saldos de emprego podem ser analisados pelas características dos trabalhadores como: sexo, escolaridade e faixa etária (Tabela 6). Na análise segundo o sexo, fica clara a preponderância das mulheres na composição do saldo. Essa tendência do APL já estava explícita no boletim anterior. Sendo assim, como o APL apresentou saldos negativos nos três anos para o trimestre é possível inferir que 75% das vagas extintas eram ocupadas por mulheres. A predominância das mulheres na composição do saldo de emprego do APL pode ser explicada pelo fato delas responderem majoritariamente, no caso do APL de Moda, pelos postos de trabalho que são diretamente

¹⁰ O tamanho dos estabelecimentos é definido pela quantidade de vínculos ativos.

vinculados à produção. Como estes postos de trabalho respondem com mais intensidade às variações da produção, os saldos de empregos de mulheres tendem a ter maior flutuação e intensidade. Os dados dos saldos de emprego das mulheres segundo a família ocupacional se encontram no Anexo 3.

Em relação à escolaridade, cujos dados também constam na Tabela 6, não há padrões ou tendências explícitas. Ensino médio completo é a faixa que responde pelos maiores saldos negativos em 2011 e 2013. Já 2012, ano marcado por forte retração no mercado de trabalho no APL, fundamental completo foi a faixa que sofreu os maiores cortes. Nota-se que em 2011 os saldos negativos se concentram entre Ensino Médio Incompleto e Ensino Superior Incompleto, já em 6ª a 9ª Séries do Ensino Fundamental até Ensino Médio Incompleto. Em 2013, quando ocorre certa recuperação, os saldos são de pequena magnitude e pulverizados, embora chame atenção, dada a necessidade de ampliar os níveis de escolaridade para o mercado de trabalho como um todo que, no trimestre, o destaque seja para o maior contingente do saldo negativo de trabalhadores com Ensino Médio Completo enquanto o maior saldo positivo seja de trabalhadores com Ensino Médio Incompleto.

TABELA 6
Saldo de empregos formais segundo características do trabalhador
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013

Características do Trabalhador	2011	2012	2013
Homens	-32	-8	-9
Mulheres	-100	-206	-12
Analfabeto	1	-4	0
Até 5ª Incompleto	-3	-2	0
5ª Completo Fundamental	9	-3	3
6ª a 9ª Fundamental	-17	-46	-10
Fundamental Completo	-11	-98	-4
Médio Incompleto	-35	-54	10
Médio Completo	-57	-11	-13
Superior Incompleto	-22	0	-6
Superior Completo	3	4	-1
Até 17	56	17	23
18 a 24	-85	-43	-16
25 a 29	-27	-39	5
30 a 39	-42	-35	-10
40 a 49	-20	-43	-9
50 a 64	-14	-67	-8
65 ou mais	0	-4	-6
Total	-132	-214	-21

Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 23/01/2014
Elaboração: DIEESE

Nas análises segundo as faixas etárias dos trabalhadores, destaca-se o saldo positivo de emprego para os trabalhadores de até 17 anos¹¹. Esta situação é bastante atípica já que houve saldos expressivos para esta faixa etária mesmo com o APL apresentando saldos negativos consideráveis. Além do mais, tal faixa etária foi a única a obter saldos positivos (a única exceção são os trabalhadores de 25 a 29 anos, com saldo positivo de cinco vagas em 2013). Esse comportamento foi também observado no 1º Boletim do APL. Vale ainda destacar que entre essas admissões de trabalhadores menores, a maior parte não são em modalidade contratual de trabalho de aprendizagem (Anexo 4).

Em relação às ocupações com maior participação no saldo positivo de vagas, ao contrário do ocorrido no Boletim anterior, não existe concentração no saldo. Levando em consideração somente o ano de 2013, as duas famílias ocupacionais que se destacam são: *Trabalhadores da preparação da confecção de roupas* com saldo 16 vagas e *Alimentadores das linhas de produção* com 9 vagas; essas duas famílias ocupacionais totalizaram um saldo de 25 vagas, de um total de 54 gerado pelas dez principais famílias ocupacionais. Na outra ponta, as ocupações que mais extinguiram vagas, há também pouca concentração. As famílias ocupacionais de *Operadores de Máquinas para Bordado e Acabamento de Roupas* e *Trabalhadores de Acabamento, Tingimento e Estamparia das Indústrias Têxteis* foram responsáveis pelo saldo negativo de 8 vagas cada (Tabela 7).

A família ocupacional *Alimentadores das linhas de produção* foi a única, dentre as que mais geram vagas no trimestre, que apresentou saldo positivo para todos os anos, apesar de serem saldos de pequena magnitude, ou seja, com pequena representatividade frente ao saldo total ou ao subtotal representado pelas dez famílias com o maior saldo. Contudo, o que mais chama atenção é o fato que diversas famílias ocupacionais com saldos positivos em 2013 apresentam saldos negativos em 2012. Isto se deve, como já mencionado anteriormente, ao fato de 2012 ter sido um ano de recessão para o APL. 2013 o APL recuperou seus saldos positivos até o trimestre em análise, quando a situação se reverteu, mas não ao ponto de afetar as famílias ocupacionais mais dinâmicas. Contudo, ao analisarmos as famílias ocupacionais com os piores saldos têm-se uma perspectiva da magnitude da recessão no APL. *Operadores de Máquinas para Costura de Peças do Vestuário* (-57), *Trabalhadores Polivalentes das Indústrias da Confecção de Roupas* (-39), *Operadores de Tear e Máquinas Similares* (-27) e *Operadores de Máquinas para Bordado e Acabamento de Roupas* (-26) são as quatro famílias ocupacionais que mais extinguiram vagas em 2012. Juntas estas famílias somam -149 vagas, valor que representa 69,6% do saldo do APL. Além do mais, todas estas

¹¹ A faixa etária mínima ao ingresso no mercado de trabalho formal brasileiro é 16 anos, conforme CLT artigo 403, no entanto, de acordo com a Lei 10.097 de 2000 (Lei da Aprendizagem) os jovens com 14 anos ou mais, podem ser empregados na modalidade de aprendiz.

famílias ocupacionais são diretamente ligadas à produção, o que pode indicar diminuição importante na produção. O sinal de que 2013 foi um ano de recuperação é que os saldos destas famílias ocupacionais foram maiores, sem exceção. Já ao fato de que *Alimentadores das linhas de produção* ter apresentado saldos positivos em todos os trimestres dos anos analisados sugere que o APL passa por uma modernização produtiva com adoção ou maior utilização de linhas de produção. Os postos de trabalho de linhas de produção costumemente demandam menos qualificação habilidades específicas. Usualmente são trabalhadores com menor escolaridade se comparados com trabalhadores de ocupações mais complexas, como *Trabalhadores Polivalentes das Indústrias de Confeção de Roupas*.

TABELA 7
Saldo das famílias ocupacionais⁽¹⁾ com maior e menor saldo de vagas
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013

Família Ocupacional	2011	2012	2013
Trabalhadores da Preparação da Confeção de Roupas	-12	11	16
Alimentadores de Linhas de Produção	7	13	9
Trabalhadores Polivalentes das Indústrias da Confeção de Roupas	-21	-39	6
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	7	0	5
Trabalhadores Artesanais da Confeção de Calçados e Artefatos de Couros e Peles	-1	2	5
Supervisores de Serviços Administrativos (Exceto Contabilidade, Finanças e Controle)	0	0	4
Operadores de Máquinas para Costura de Peças do Vestuário	5	-57	3
Compradores	-1	-1	2
Tintureiros, Lavadeiros e Afins, À Máquina	-10	-3	2
Tintureiros, Lavadeiros e Afins, À Mão	-8	-7	2
Subtotal das 10 Famílias com maior saldo positivo	-34	-81	54
Operadores de Máquinas para Bordado e Acabamento de Roupas	1	-26	-8
Trabalhadores de Acabamento, Tingimento e Estamparia das Indústrias Têxteis	-6	10	-8
Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	-16	-16	-6
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	-3	-8	-6
Trabalhadores de Tecelagem Manual, Tricô, Crochê, Rendas e Afins	-1	-4	-4
Operadores de Tear e Máquinas Similares	-14	-27	-4
Gerentes Administrativos, Financeiros e de Riscos	2	0	-4
Gerentes de Produção e Operações em Empresa da Indústria Extrativa, de Transformação e de Serviços de Utilidade Pública	3	-2	-4
Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	-5	-5	-3
Trabalhadores Tipográficos Linotipistas e Afins	-2	1	-3
Subtotal das 10 Famílias com maior saldo negativo	-41	-77	-50
Saldo das demais Famílias ocupacionais	-56	-56	-25
Total	-131	-214	-21

Fonte: MTE/Caged Consulta realizada em 23/01/2014.

Elaboração: DIEESE

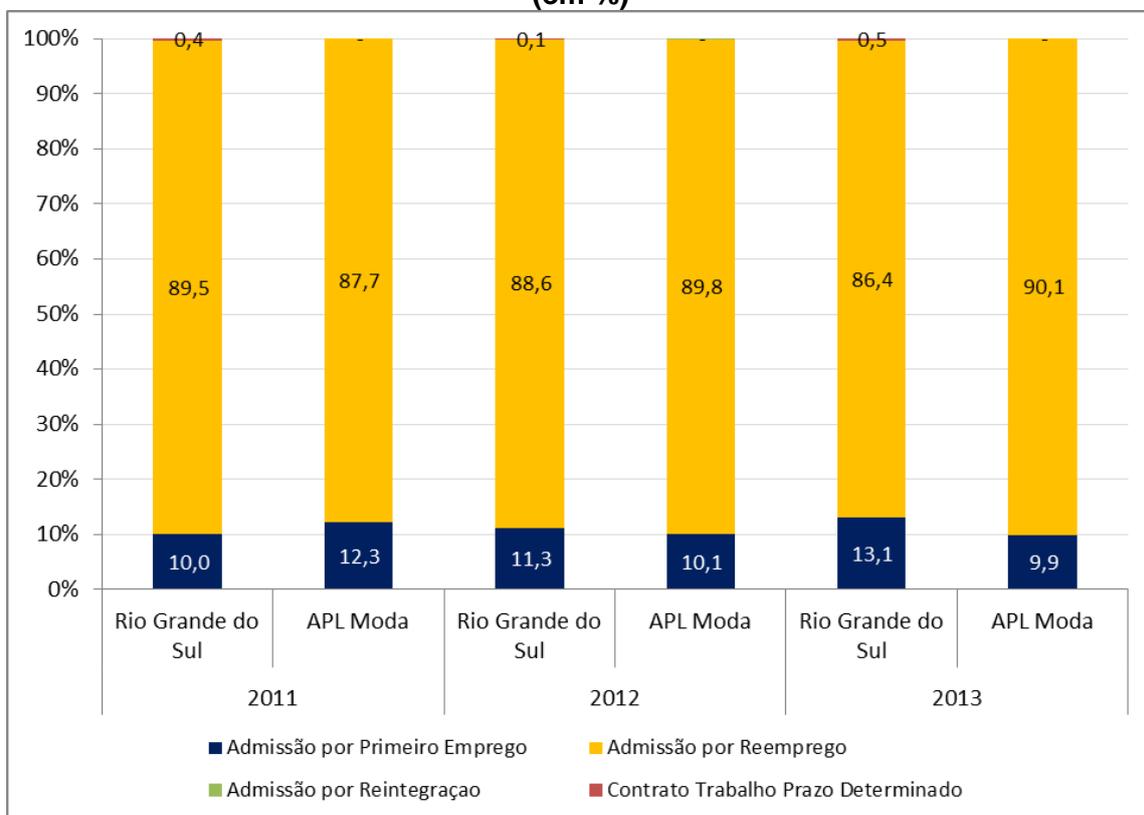
(1) Para obter a descrição sumária das atividades desenvolvidas por cada uma das Famílias ocupacionais apresentadas, bem como, a formação e experiência exigida para exercer as respectivas atividades conforme Código Brasileiro de Ocupações vide o Glossário de Famílias Ocupacionais no final deste relatório.

Das quatro modalidades de admissão (Admissão por primeiro emprego, Admissão por reemprego, Admissão por reintegração e Contrato de trabalho por tempo determinado) a Admissão por primeiro

emprego e Admissão por reemprego representam a totalidade das admissões. Os admitidos por Reemprego representaram em no trimestre em análise no ano de 2013, 90,1% das contratações no APL, enquanto as admissões por primeiro emprego totalizaram 9,9% (Gráfico 2). Em comparação com as admissões ocorridas no estado (naquelas atividades econômicas que compõem o APL e excluindo os municípios que o compõem), verifica-se comportamento similar no que tange os motivos de admissão, já que as admissões por Reemprego representaram 86,4% e as admissões por primeiro emprego representaram 13,1%. Os 0,5% restantes se referem a contratação por tempo de trabalho determinado.

Nota-se ainda que a distribuição dos tipos de contratação não apresenta oscilações significativas no APL quando comparado com o mesmo período de 2011 e 2012, sua variação entre os anos, ao longo do período considerado, pouca passa de 2,0 p.p. O mesmo acontece para o Rio Grande do Sul. Curioso notar que os estabelecimentos do APL seguem um padrão muito semelhante aos estabelecimentos de outros municípios do estado no que tange à modalidade de contratação. Cabe ainda destacar que o cenário analisado neste Boletim é muito semelhante ao Boletim anterior.

GRÁFICO 2
Distribuição das admissões segundo o tipo
Rio Grande do Sul⁽¹⁾ e APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013
(em %)



Fonte: MTE/Caged Consulta realizada em 23/01/2014.

Elaboração: DIEESE

(1) Os dados para o estado do Rio Grande do Sul estão restritos a aquelas atividades que compõem o APL excluindo-se os municípios que compõem o APL.

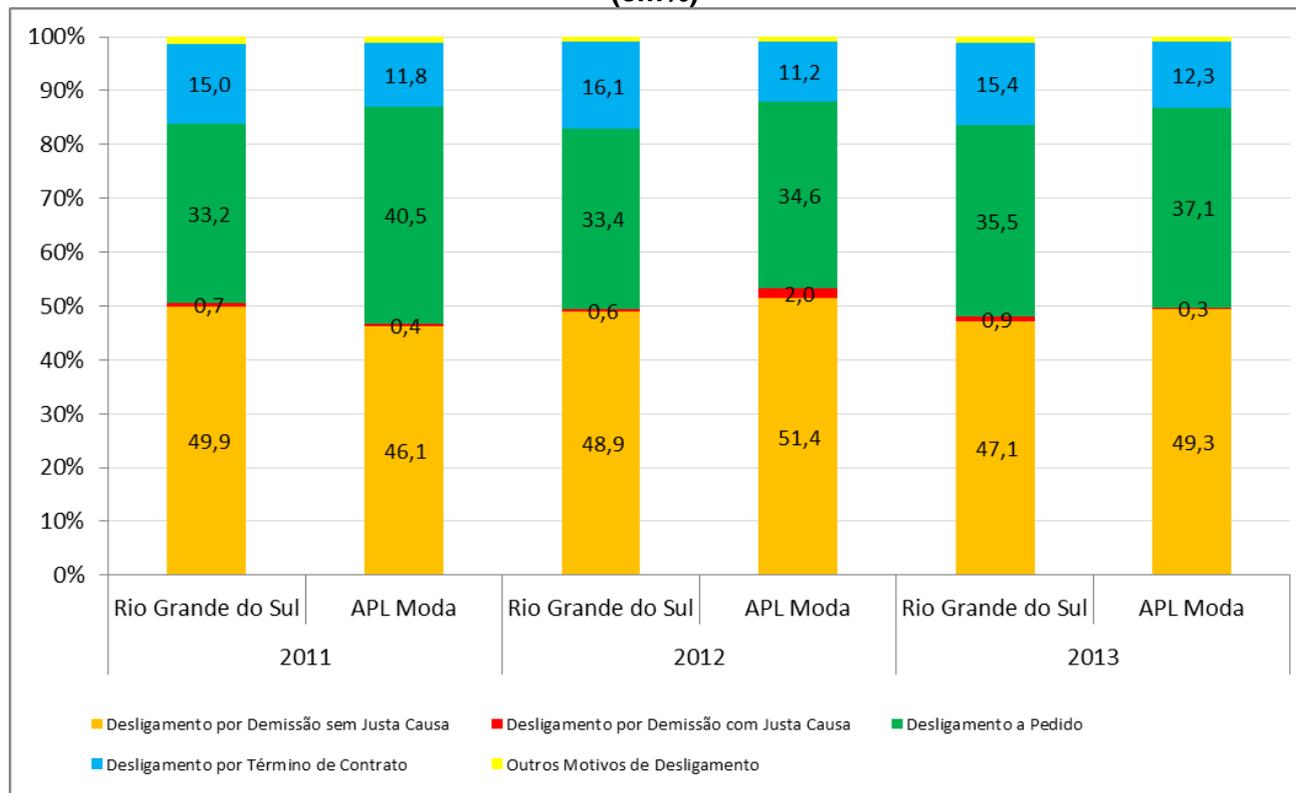
No que se referem aos desligamentos, das oito categorias em que os desligamentos são classificados (Desligamento por demissão sem justa causa, Desligamento por demissão com justa causa, Desligamento a pedido, Desligamento por término de contrato, Outros motivos de desligamento, Desligamento por aposentadoria, Desligamento por morte e Término contrato trabalho prazo determinado), três representam quase a totalidade. Os trabalhadores desligados por Demissão sem justa causa respondem por 49,3% dos desligamentos de setembro a novembro de 2013, seguido por Desligamento a pedido (37,1%) e Desligamento por término de contrato (12,3%) (Gráfico 2).

Apesar da pouca variabilidade dos tipos de desligamento no período em análise, em comparação com o mesmo período dos anos de 2011 e 2012. A única mudança mais significativa se refere ao aumento dos desligamentos por justa causa em 2012, que, contudo não chega a representar grande diferença. Novamente a situação apresentada neste boletim se assemelha muito à do Boletim anterior.

Comparando os desligamentos no APL com os do estado, excluindo-se os municípios do APL, nota-se algumas diferenças. O Estado apresentou menor participação de Desligamentos por demissão sem justa causa (49,3% no APL contra 47,1% no estado) e maior nos Desligamentos por término de contrato (12,3no APL contra 15,4% % no estado). A contrapartida é que o APL apresenta maior proporção de Desligamentos a pedido (37,5% contra 35,5%). Apesar de estas proporções variarem para os anos de 2011 e 2012, a análise continua válida também para estes anos. A principal mudança se refere a 2011, cuja diferença entre Desligamentos a pedido no Estado e no APL foi a maior dos três anos (7,3 p.p.) (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

Distribuição dos desligamentos segundo o tipo
Rio Grande do Sul⁽¹⁾ e APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013
(em%)



Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 23/01/2014.

Elaboração: DIEESE

(1) Os dados para o estado do Rio Grande do Sul estão restritos a aquelas atividades que compõem o APL excluindo-se os municípios que compõem o APL.

Em relação ao tempo de permanência no emprego, chama atenção que, mais da metade (56,7%) dos trabalhadores desligados no APL Polo de Moda, no período de setembro a novembro de 2013, possuía menos de um ano no emprego, sendo que 38,6% não ultrapassou 6 meses no emprego e 22,9% deles foram desligados antes de completar 3 meses de trabalho, ou seja, provavelmente ainda em contrato de experiência (Tabela 8). Comparando o trimestre com o mesmo período do ano imediatamente anterior (2012) não houve mudança significativa (56,7%), embora que em relação à 2011 há uma evolução, uma vez que os desligados naquele trimestre somavam 61,4% do total, e, em 2013, totalizam 56,7%.

Na comparação com os dados para as mesmas atividades econômicas que compõem o APL nos demais municípios do Estado do Rio Grande do Sul, há certa ambiguidade. Apesar dos trabalhadores com menos de três meses de emprego terem participação maior no APL do que no Estado (à exceção de 2012), em relação aos trabalhadores com menos de um ano, a participação no Estado é maior do que no APL.

TABELA 8

Distribuição dos desligamentos segundo o tempo de permanência no emprego Rio Grande do Sul⁽¹⁾ e APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013 (em %)

Faixa Tempo Emprego (em meses)	2011		2012		2013	
	Rio Grande do Sul	APL Moda	Rio Grande do Sul	APL Moda	Rio Grande do Sul	APL Moda
1,0 a 2,9	19,8	23,7	21,7	19,0	22,5	22,9
3,0 a 5,9	20,9	19,2	18,4	17,5	19,3	15,8
6,0 a 11,9	21,2	18,5	19,7	20,3	19,1	18,0
12,0 a 23,9	17,4	17,7	18,0	14,2	17,7	13,6
24,0 a 35,9	8,5	7,7	8,5	11,0	8,1	9,5
36,0 a 59,9	6,6	6,7	7,6	8,0	6,7	11,3
60,0 a 119,9	4,3	5,1	4,6	6,5	4,8	7,2
120,0 ou Mais	1,3	1,3	1,6	3,6	1,7	1,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 23/01/2014.

Elaboração: DIEESE

(1) Os dados para o estado do Rio Grande do Sul estão restritos a aquelas atividades que compõem o APL excluindo-se os municípios que compõem o APL.

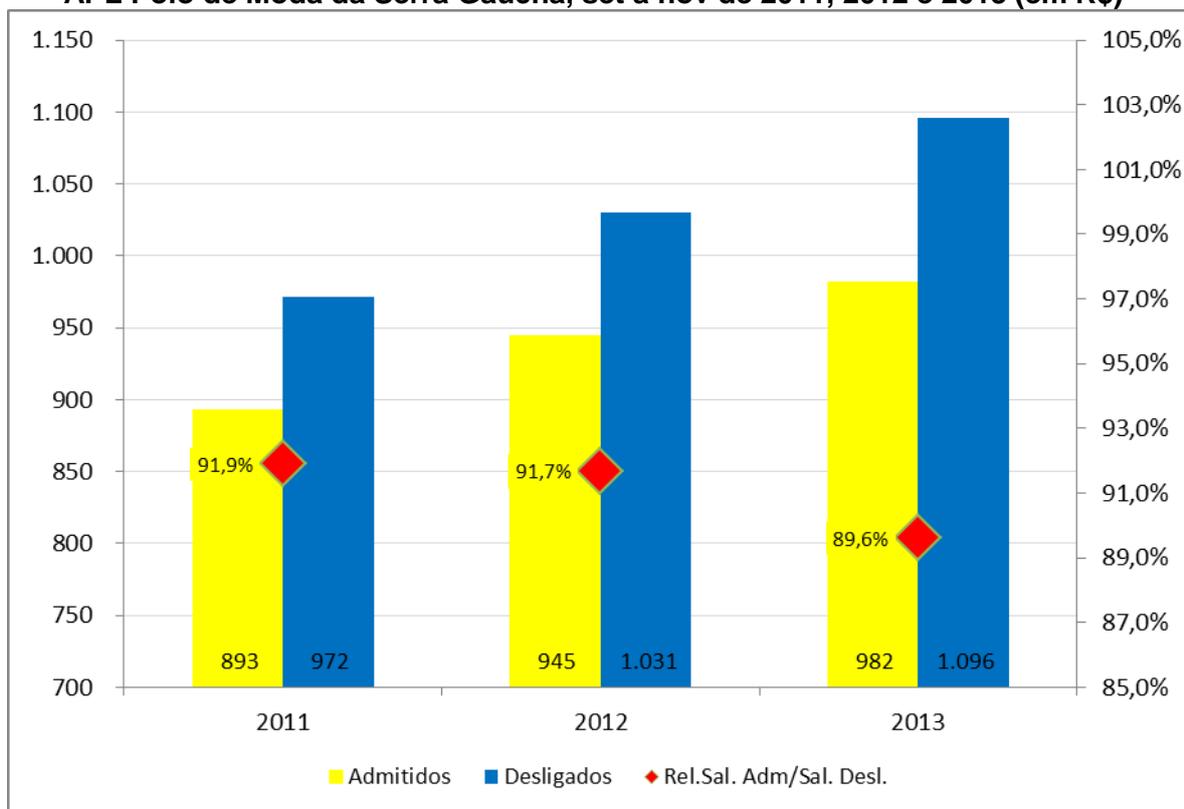
No que tange aos salários médios pagos, verifica-se que os trabalhadores desligados possuem salário médio superior à dos trabalhadores admitidos no APL Moda. No período que compreende de setembro a novembro de 2013, o salário médio dos desligados foi de R\$ 1.096 e o dos admitidos R\$ 982, ou seja, em média, o trabalhador admitido neste período recebia um salário que correspondia a 89,6% do salário médio do trabalhador desligado (Gráfico 4).

Comparando com o mesmo período de 2011 e 2012, nota-se aumento nesta diferença entre os salários médios de admissão e desligamento, tendo registrado em 2011 91,9% e em 2012 91,7%. Isso significa que a trajetória de crescimento dos salários médios de admissão e desligamento propiciou aumento no distanciamento dos salários entre admitidos e desligados. Os salários médios de admissão e desligamento cresceram continuamente durante o período.

GRÁFICO 3

Salário médio real⁽¹⁾ de admissão e de desligamento e a relação salário de admissão e desligamento

APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013 (em R\$)⁽¹⁾



Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 20/11/2014.

Elaboração: DIEESE

(1) Deflacionados pelo INPC/IBGE a preços de novembro de 2013.

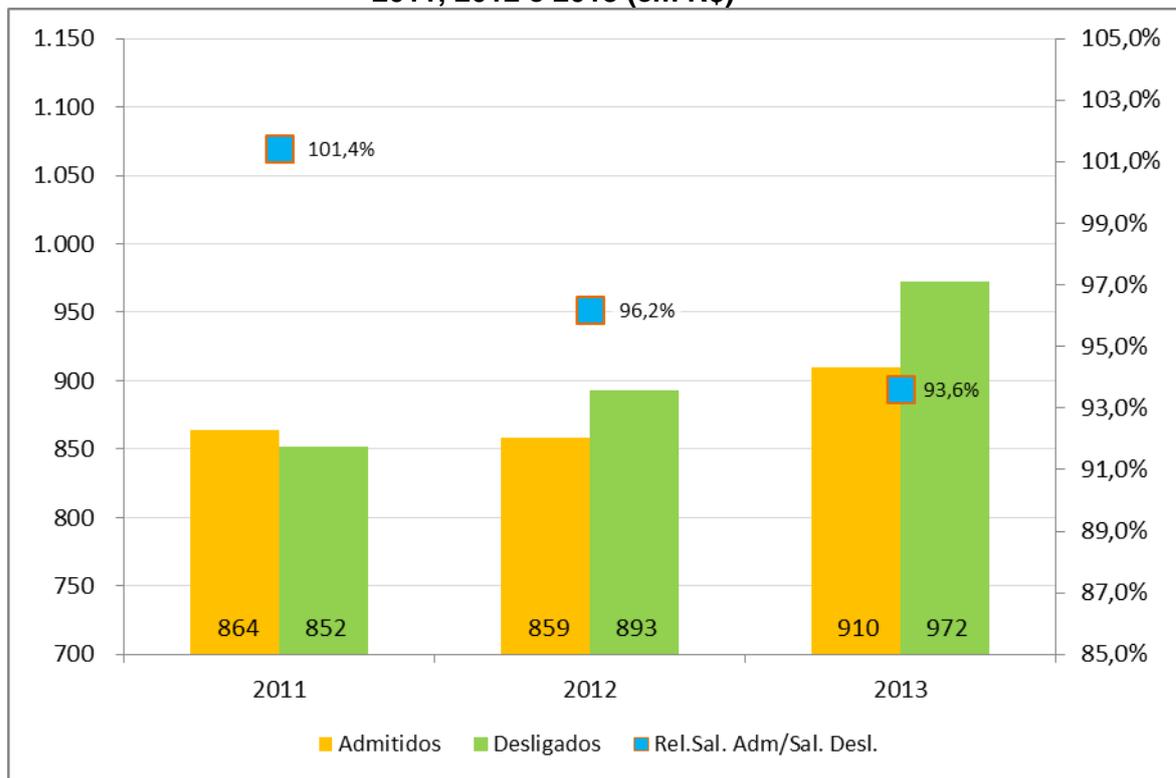
No Gráfico 4 abaixo, estão os dados de salário para as mesmas atividades econômicas do APL no estado do Rio Grande do Sul (exceto os municípios do APL). Os dados mostram que os trabalhadores desligados apresentaram salário médio superior à dos trabalhadores admitidos no APL Moda, exceto no ano de 2011, o mesmo observado para o APL. No período que compreende de setembro a novembro de 2013, o salário médio dos desligados foi de R\$ 972 e o dos admitidos R\$ 910, ou seja, em média, o trabalhador admitido neste período recebia um salário que correspondia a 93,6% do salário médio do trabalhador desligado.

Comparando com o mesmo período de 2011 e 2012, nota-se aumento nesta diferença entre os salários médios de admissão e desligamento, tendo registrado em 2011 101,4%, a relação salário admissão/salário desligamento, e em 2012 96,2%. Isso significa que a trajetória de crescimento dos salários médios de admissão e desligamento propiciou aumento no distanciamento dos salários entre admitidos e desligados.

Em relação à comparação entre ambos, a diferença mais marcante está entre os salários de demissão do APL e do restante do estado: o APL mantém os salários de demissão sempre superiores (Gráfico

4). Outro ponto é o crescimento dos salários do APL entre 2011 e 2012 (5,2% para admissão e 4,4% para desligados) superior ao crescimento entre 2012 e 2013 (2,2% para admissão e 1,2% para desligados). Além do mais, os salários médios do APL são superiores ao restante do Estado.

GRÁFICO 4
Salário médio real⁽¹⁾ de admissão e de desligamento e a relação salário de admissão e desligamento
Rio Grande do Sul⁽²⁾, exceto municípios do APL Polo de Moda da Serra Gaúcha set a nov de 2011, 2012 e 2013 (em R\$)⁽²⁾



Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 20/11/2014
 Elaboração: DIEESE

(1) Deflacionados pelo INPC/IBGE a preços de novembro de 2013.

(2) Considerando apenas as atividades econômicas que compõem o APL.

2. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI NO APL POLO DE MODA

Atualmente, o APL Polo de Moda conta com um total de 835 Microempreendedores, fortemente concentrados no município de Caxias do Sul que responde por 535 deles, ou seja, 64,1% do total de MEIs do APL. Outros municípios também registram empreendedores, no entanto, em menor proporção como, por exemplo: Bento Gonçalves (9,2%), Farroupilha (6,5%) e Guaporé (4,4%), conforme consta na Tabela 9. Assim como esperado, os municípios com maior participação, em termos de número de estabelecimentos e empregos no APL foram também aqueles com maior participação no número de MEIs. Outro dado relevante é a participação dos MEIs do APL no total de MEIs no território, uma vez que esses representam apenas 4,7% dos MEIs do território.

TABELA 9
Distribuição (%) dos Microempreendedores Individuais
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, 2014

Município	Microempreendedores Individuais - Total	Microempreendedores Individuais - APL	Participação dos municípios no total (%) - APL	Participação do APL no total (%) [B/A]
	[A]	[B]		
Antônio Prado	118	3	0,4	2,5
Bento Gonçalves	2.515	77	9,2	3,1
Carlos Barbosa	316	24	2,9	7,6
Caxias do Sul	11.298	535	64,1	4,7
Cotiporã	33	1	0,1	3,0
Fagundes Varela	35	1	0,1	2,9
Farroupilha	834	54	6,5	6,5
Flores da Cunha	520	26	3,1	5,0
Garibaldi	426	12	1,4	2,8
Guabiju	6	0	0,0	0,0
Guaporé	404	37	4,4	9,2
Ipê	52	1	0,1	1,9
Monte Belo do Sul	37	1	0,1	2,7
Nova Pádua	30	2	0,2	6,7
Nova Prata	327	16	1,9	4,9
Nova Roma do Sul	58	1	0,1	1,7
Protásio Alves	18	2	0,2	11,1
Santa Tereza	22	1	0,1	4,5
São Jorge	37	2	0,2	5,4
São Marcos	252	11	1,3	4,4
Vale Real	383	9	1,1	2,3
Veranópolis	118	17	2,0	14,4
Vila Flores	31	2	0,2	6,5
Vista Alegre do Prata	11	0	0,0	0,0
Total	17.881	835	100,0	4,7

Fonte: MDIC, Portal do Empreendedor. Dados extraídos em 04/02/2014
Elaboração: DIEESE.

No tocante à distribuição dos empreendedores individuais segundo atividade econômica (Tabela 10) a concentração é ainda mais evidente. Do total de 835 MEIs do APL, 663 (79,4%) estão concentrados na atividade de *Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas*. Na

sequência aparecem *Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis* que concentra 54 MEIs (6,5%), e *Fabricação de Artefatos têxteis para uso doméstico*, com 42 MEIs (5%).

Interessante notar que ao contrário do ocorrido na distribuição por municípios, na distribuição por atividades econômicas, duas atividades (*Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis* e *Artefatos têxteis para uso doméstico*) que são pouco representativas em termos de emprego e estabelecimentos formais, apareceram com maior expressão no número de MEIs. Da mesma forma, atividades com expressão no emprego e nos estabelecimentos apareceram com pouca ou nenhuma relevância nos MEIs, como *Fabricação de peças do vestuário* e *Fabricação de artigos do vestuário produzidos em malharias e tricotagens*. Isto se deve, provavelmente, à natureza destas atividades que demandam maior aplicação em máquinas, equipamentos e instalações.

Tabela 10
Distribuição dos Microempreendedores Individuais
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, 2013 (em %)

Atividade econômica	Microempreendedores Individuais - Total	Participação no total (%)
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	0	0,0
Fabricação de tecidos de malha	0	0,0
Acabamentos em fios tecidos e artefatos têxteis	54	6,5
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	42	5,0
Fabricação de tecidos especiais inclusive artefatos	0	0,0
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	5	0,6
Confecção de roupas íntimas	33	4,0
Confecção de peças do vestuário exceto roupas íntimas	663	79,4
Confecção de roupas profissionais	10	1,2
Fabricação de acessórios do vestuário exceto para segurança e proteção	1	0,1
Fabricação de artigos do vestuário produzidos em malharias e tricotagens exceto meias	27	3,2
Total	835	100,0

Fonte: MDIC, Portal do Empreendedor. Dados extraídos em 04/02/2014.
Elaboração: DIEESE.

3. DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR

Nesta seção, s analisa o desempenho das exportações do APL, separando-as por município e CNAE. Assim como na seção do mercado de trabalho, os dados se referem aos meses de setembro, outubro e novembro de 2013.

Há crescimento constante das exportações no trimestre ao longo dos anos analisados (16% de crescimento de 2011 para 2012 e 14% de 2012 para 2013). Há também elevada concentração das exportações; Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Farroupilha respondem, em média, por 90% do valor exportado do APL. Interessante notar, contudo, que o desempenho destes municípios diverge. Para Bento Gonçalves e Farroupilha 2012 foi o melhor período, ao passo que foi o pior para Caxias do Sul, que atingiu o pico de suas exportações em 2013 (Tabela 11).

TABELA 11
Valor exportado (US\$ FOB) segundo municípios
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov. de 2011, 2012 e 2013

Município	2011	Participação (%)	2012	Participação (%)	2013	Participação (%)
Antônio Prado	0	0,0	130	0,0	0	0,0
Bento Gonçalves	111.597	5,7	374.647	16,4	254.126	9,8
Carlos Barbosa	9.064	0,5	3.396	0,1	3.314	0,1
Caxias do Sul	1.361.052	69,7	1.253.401	55,0	1.700.550	65,5
Cotiporã	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Fagundes Varela	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Farroupilha	319.682	16,4	462.328	20,3	336.340	12,9
Flores da Cunha	54.250	2,8	20.950	0,9	26.557	1,0
Ipê	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Garibaldi	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Guabiju	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Guaporé	51.254	2,6	106.733	4,7	199.286	7,7
Monte Belo do Sul	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nova Pádua	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nova Roma do Sul	850	0,0	530	0,0	739	0,0
Protásio Alves	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Santa Tereza	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São Jorge	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São Marcos	115	0,0	286	0,0	405	0,0
Veranópolis	0	0,0	10.358	0,5	24.933	1,0
Vale Real	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Vila Flores	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Vista Alegre do Prata	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nova Prata	45.317	2,3	45.506	2,0	51.780	2,0
Total	1.953.181	100,0	2.278.265	100,0	2.598.030	100,0

Fonte: AliceWeb. Consulta realizada em 13/01/2014.

Elaboração: DIEESE.

Em relação às exportações por atividade econômica, conforme Tabela 12 abaixo, há também forte concentração em algumas poucas atividades econômicas. As atividades de *Fabricação de tecidos de*

malha (42,8%), Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos (10,0%) e Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção (27,8%) respondem, por 80,6% do valor exportado. Assim como para os municípios, há disparidade no desempenho destas exportações do trimestre na comparação com o mesmo trimestre dos anos anteriores *Fabricação de tecidos de malha* teve em 2012 seu melhor desempenho, e 2013 o pior. *Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos* apresentou desempenho continuamente decrescente. Já *Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção* obteve desempenho continuamente crescente. Contudo, a atividade com maior mudança ao longo dos três períodos foi *Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas*, que respondia somente por 2,4% das exportações em 2011 e em 2013 chega ao patamar de 12,26%, ultrapassando inclusive *Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos* neste ano. Tal atividade obteve um crescimento de 578%, quase todo concentrado ente 2012 e 2013.

TABELA 12
Valor exportado (US\$ FOB) segundo classes de atividade econômica
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013

Classe de Atividade Econômica	2011	Participação (%)	2012	Participação (%)	2013	Participação (%)
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Fabricação de tecidos de malha	1.143.781	58,6	1.222.997	53,7	1.113.759	42,9
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	10.012	0,5	5.226	0,2	638	0,0
Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	336.559	17,2	320.017	14,0	261.702	10,1
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	8.219	0,4	8.176	0,4	16.374	0,6
Confecção de roupas íntimas	53.977	2,8	87.334	3,8	163.120	6,3
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	46.911	2,4	60.086	2,6	318.470	12,3
Confecção de roupas profissionais	1.696	0,1	0	0,0	0	0,0
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	352.027	18,0	574.430	25,2	723.967	27,9
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	1.953.181	100,0	2.278.265	100,0	2.598.030	100,0

Fonte: AliceWeb. Consulta realizada em 13/01/2014.

Elaboração: DIEESE.

Notas: Como ressaltado na nota metodológica ao início deste boletim, há algumas mercadorias em que não é possível definir qual a atividade responsável pela sua produção. No Anexo 2 ao final deste boletim se encontram as mercadorias constantes nesta tabela que se encontravam nesta situação e o procedimento, com as devidas justificativas, tomado para enquadrá-las em alguma atividade econômica.

Esta análise resume a situação das exportações do APL, que mostra uma situação de expansão inequívoca: um aumento nominal de 33,0% na comparação do valor total exportado no período em análise em 2011 com o mesmo período de 2013. Se contrastarmos estes dados com os de emprego analisados no início deste Boletim, há uma aparente contradição: os saldos de emprego são negativos em todos os períodos, o que poderia indicar baixo desempenho econômico, situação inversa à mostrada pelos dados de exportações. Se considerarmos os municípios separadamente, a situação se mantém, dado que Caxias do Sul e Farroupilha, que concentram aproximadamente 80% das exportações em média, obtiveram saldos fortemente negativos em todos os períodos. Para Caxias do Sul, 2012 - ano de pior desempenho nas exportações (1.253.401 US\$) entre os três

analisados - é também o ano de pior desempenho no saldo de empregos formais (-193). Já 2013 - ano de melhor desempenho nas exportações (1.700.550 US\$) – é também o ano com o melhor saldo de empregos (-37), mesmo assim um período de saldo negativo e crescimento das exportações. Já para Farroupilha a situação é ainda mais complexa, já que o período de melhor desempenho nas exportações (2012, 462.238 US\$) não coincide com o período de melhor saldo de empregos formais (2013, -53) apesar de coincidir o período de pior desempenho exportador: 2011 com 319.682 US\$ de exportações saldo de -72 vagas. Na análise das atividades econômicas, o quadro é semelhante: continua não sendo possível encontrar correlação linear forte entre saldos de emprego e desempenho nas exportações, para o recorte temporal analisado. Como o mesmo recorte temporal é utilizado para saldos de emprego e valor das exportações, isto pode falsificar a correlação entre as variáveis. Pode ocorrer que a produção que está sendo exportada neste trimestre tenha sido fabricada há mais tempo, o que requereria utilizar uma defasagem temporal para os dados de saldo. Contudo, não há nenhuma informação que se possa utilizar para estimar tal defasagem, o que impede utilizá-la para tabular os dados de saldo de empregos frente a valor das exportações. Em relação aos dados aqui analisados, *Fabricação de tecidos de malha* é a única atividade a apresentar correlação positiva, as demais atividades de maior relevo para as exportações apresentam movimentação independente dos saldos de emprego.

A fim de tentar compreender melhor essa situação de ausência de correlação explícita, no mesmo recorte temporal, entre saldos de emprego e desempenho exportador, foram tabulados tais dados com recorte de municípios e atividades econômicas simultaneamente (Tabela 13). Para não apresentar excesso de informações, somente alguns municípios e atividades são apresentados – aqueles mais significativos para as exportações. Esta tabulação foi feita, pois há a possibilidade do conjunto agregado dos dados falsificar a correlação entre os saldos e as exportações. Isto poderia ocorrer, pois os saldos negativos de alguns municípios poderiam estar concentrados em atividades econômicas com pequeno desempenho exportador. O mesmo poderia ocorrer com a análise por atividades econômicas, os saldos negativos poderiam estar concentrados em municípios com poucas exportações.

Como pode ser visto, a hipótese levantada não se confirmou, dado que para a maioria das atividades não há correlação significativa. Os valores do saldo e das exportações se movimentam às vezes no mesmo sentido, às vezes em sentido contrário e a magnitude da variação também é inconstante. Antes de se levantar hipóteses sobre essa aparente contradição, cabe ressaltar que segundo Ribeiro e Pourchet (2011, p. 7) o setor de confecção, predominante no APL, é um setor de baixo coeficiente

de exportações¹² (em 2010, último ano disponível no estudo, seu valor foi de 1,5%), voltado majoritariamente para consumo interno. Desta forma, as exportações exercem pouca influência sobre nível de emprego. Portanto, as correlações entre exportações e nível de emprego não necessariamente serão fortes, dada a pequena participação das exportações na produção total.

TABELA 13
Saldo de empregos formais e exportações (US\$ FOB), segundo atividades econômicas e municípios selecionados
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013

Município	Classe de atividade econômica	2011		2012		2013	
		Saldo	Exportações	Saldo	Exportações	Saldo	Exportações
Bento Gonçalves	Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas	8	0	0	2.052	0	0
	Fabricação de Acessórios do Vestuário, Exceto para Segurança e Proteção	-1	105.165	0	372.124	0	251.680
	Fabricação de Tecidos de Malha	5	0	16	0	5	0
	Fabricação de Tecidos Especiais, Inclusive Artefatos	0	0	0	0	0	2.040
	Total	12	105.165	16	374.176	5	253.720
Caxias do Sul	Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas	-45	30.569	-137	21.441	-12	255.119
	Fabricação de Acessórios do Vestuário, Exceto para Segurança e Proteção	-3	178.874	10	180.372	-2	442.429
	Fabricação de Tecidos de Malha	1	854.335	-5	770.019	-20	839.106
	Fabricação de Tecidos Especiais, Inclusive Artefatos	-1	270.762	0	271.438	0	159.730
	Total	-48	1.334.540	-132	1.243.269	-34	1.696.384
Farrroupilha	Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas	-8	4.009	-21	4.680	-9	4.339
	Fabricação de Acessórios do Vestuário, Exceto para Segurança e Proteção	0	8.454	0	0	0	0
	Fabricação de Tecidos de Malha	-1	289.446	2	452.978	-1	274.653
	Fabricação de Tecidos Especiais, Inclusive Artefatos	-4	17.103	1	0	1	45.402
	Total	-13	319.012	-18	457.658	-9	324.394

Fonte: AliceWeb e MTE/Caged. Consulta realizada em 13/01/2014.
 Elaboração: DIEESE.

¹² Coeficiente de exportações é um indicador que mede a participação das exportações na produção total, obtido através da razão entre ambas variáveis.

O presente estudo buscou realizar uma análise conjuntural do mercado de trabalho do APL Moda da Serra Gaúcha. Tal análise foi separada em três grandes grupos: (1) evolução comparativa dos saldos do emprego composto também pelas características dos trabalhadores e das vagas (2) análise dos Microempreendedores Individuais no APL; (3) desempenho exportador do APL. De cada um destes grupos, pode-se ressaltar alguns pontos de maior relevância.

Quanto à evolução dos saldos, a primeira coisa a se destacar é a forte retração pela qual o APL passa entre o final de 2011 até o início de 2013. A análise conjunta dos dados deste Boletim e do anterior indica esta temporalidade. Apesar de os dados de setembro a novembro de 2013 indicarem um saldo negativo de -21, os dados de janeiro a agosto mostraram um saldo positivo de 204. Quanto à distribuição, chama atenção a concentração tanto econômica quanto territorial do APL, com poucos municípios e atividades econômicas respondendo por parcela relevante do APL. Além do mais, são estes municípios e atividades que concentraram grande parte dos saldos negativos no período analisado. O grande destaque, contudo, é Guaporé único município que apresentou saldos positivos para todos os anos no trimestre analisado. Por outro lado, Monte Belo do Sul, Nova Roma do Sul, Protásio Alves, Santa Tereza, São Jorge e Vila Flores não apresentaram saldo. Destaca-se o desempenho positivo dos pequenos estabelecimentos, com até quatro empregados, os únicos estabelecimentos que mantiveram saldo positivo para o período, em dois dos três anos analisados (em 2012 há um pequeno saldo negativo de -2).

Em relação às características dos trabalhadores, todas as características (sexo, escolaridade e faixa etária) apresentam peculiaridades importantes. Em relação ao sexo, percebe-se que as mulheres são mais suscetíveis às flutuações de emprego, respondendo por saldos, em magnitude, sempre significativamente superiores aos dos homens, portanto, considerando o cenário de retração no emprego, uma vez que o saldo do trimestre foi negativo, são as mulheres as mais atingidas. A hipótese levantada para tal situação é o fato que elas respondem pela maior parte dos empregos diretamente ligados à produção, mais suscetíveis às flutuações de emprego.

Em relação à escolaridade, o fato da pulverização dos saldos entre as diferentes faixas dificulta a elaboração de conclusões mais profundas. Além do mais, a cada ano, as faixas de escolaridade com saldos de emprego mais pronunciados mudaram. Todavia, vale destacar que a maior concentração de vagas geradas foi à trabalhadores com Ensino Médio Incompleto e entre as vagas extintas foram de trabalhadores com Ensino Médio Completo.

No que se refere à faixa etária dos trabalhadores, chama atenção à faixa etária de até 17 anos, que responde, com ampla vantagem, pelos maiores saldos do período, inclusive, foi a única faixa etária a apresentar saldos positivos (à exceção de trabalhadores entre 25 e 29 anos em 2012), mesmo com o saldo total sendo negativo. Além do mais, cabe ressaltar que a ampla maioria destes trabalhadores não foi contratada como aprendiz.

Foi possível identificar também que existe uma concentração na geração de vagas em poucas famílias ocupacionais, são elas: *Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário, Trabalhadores da preparação da confecção de roupas, Alimentadores das linhas de produção e Trabalhadores Polivalentes da Indústria de Confecção de Roupas.*

Verifica-se que maior parte (90,1%) das admissões ocorridas no APL foi por Reemprego. Além destas, 9,9% das admissões foram por Primeiro Emprego. Na análise dos motivos de desligamento observa-se que 49,3% dos trabalhadores foram desligados por iniciativa do empregador sem justa causa, e, 37,1% por pedido de demissão. Em comparação com o estado, observa-se que, no APL, o percentual de trabalhadores que pedem demissão é maior para todos os períodos analisados. Quanto ao tempo de permanência no emprego o ponto de relevância, é que a maior parte dos desligados (56,7%) não completa um ano no trabalho, sendo que, pouco mais de um quinto não chega nem a três meses.

Os trabalhadores admitidos no APL Polo Moda recebem em média R\$ 982 mensais, e, os desligados R\$ 1.096, ambos valores superiores à média paga, para as mesmas atividades fora do território do APL no estado. Observa-se que há um crescimento real na comparação com o mesmo período dos dois anos imediatamente anteriores, sendo maior entre 2012 e 2013 do que entre 2011 e 2012. Contudo, o hiato existente, entre a média salarial paga aos admitidos, em comparação com os desligados, é mais relevante no APL, do que no estado - no período analisado, em 2013, um trabalhador admitido no APL recebia 89,6% do trabalhador desligado.

Em relação aos Microempreendedores individuais, foi identificado, em fevereiro de 2014, o registro de 835 no APL Polo de Moda, um incremento de 47 novos empreendedores, na comparação com os dados registrados no primeiro Boletim (datado de 22/11/2013) que estão fortemente concentrados em uma única atividade econômica - *Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas* - que representa 79,4% do total -, e, concentrados no município de Caxias (64,1% do total).

No tocante às exportações, cabe destacar o crescimento continuado destas, ao longo do período analisado. Assim como para o emprego e os estabelecimentos, elas se encontram concentradas em

Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Farroupilha. Em relação às atividades, há também forte concentração em algumas poucas atividades econômicas. As atividades de *Fabricação de tecidos de malha, Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos e Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção* concentram a maior parte das exportações, apesar de não serem as principais atividades no tocante aos empregos e estabelecimentos.

AGÊNCIA GAÚCHA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Plano de implantação da política industrial Desenvolvimento Econômico do RS. Porto Alegre, 2013.

GUERRERO, G.; CONCEIÇÃO, C. **Identificação e classificação das aglomerações produtivas e dos Arranjos Produtivos Locais no Estado do Rio Grande do Sul**. Textos para discussão FEE. Porto Alegre: n 12, março de 2011.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas**. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>. Acesso em Nov. de 2013.

RIBEIRO, F.; POURCHET, H. Reflexões sobre exportações e desempenho da indústria com base nos coeficientes de comércio exterior. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**. Rio de Janeiro, n. 107, jan/mar 2011. Disponível em: <http://www.funceex.org.br/publicacoes/rbce/material/rbce/107_FJRHP.pdf>. Acesso em: 18/02/2014.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. **Lei 13.839 de 5 de dezembro de 2011**
Disponível em: <http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1381329396_Lei%20Estadual%2013.839%20-%20Institui%20a%20Politica%20Estadual%20de%20Fomento%20a%20Economia%20da%20Cooperacao.pdf>. Acesso em 06/02/2014.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. **Lei 13.840 de 5 de dezembro de 2011**.
Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legiscomp/arquivo.asp?Rotulo=Lei%20n%BA%2013840&idNorma=1146&tipo=pdf>>. Acesso em 06/02/2014.

VARGAS, M. **Nota metodológica do Projeto Elementos para o desenvolvimento de uma tipologia de APLs**. Rio de Janeiro: [s.d], Redesist/UFRJ.

Arranjos produtivos locais: aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território que apresentem especialização produtiva e que mantenham vínculos de interação, cooperação, comércio, tecnologia e aprendizagem entre si e com outras instituições locais, tais como órgãos e entidades públicos, associações, universidades, centros tecnológicos, sindicatos, instituições de crédito, ensino e pesquisa, geradores de externalidades econômicas positivas e de um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico e social (Lei 13.839 de 5 dezembro de 2011).

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.

Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): É um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos) prestada até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.

CBO (Classificação Brasileira de Ocupações): é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Foi instituída pela portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002, e tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares.

CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas): É um instrumento padrão de classificação para identificação das unidades produtivas do Brasil, sob o enfoque das atividades econômicas existentes. É desenvolvida sob a coordenação do IBGE, de forma compatível com a *International Standard Industrial Classification* – ISIC, terceira revisão aprovada pela Comissão de Estatística das Nações Unidas em 1989 e

recomendada como instrumento de harmonização das informações econômicas em âmbito internacional.

Clusters: Termo em inglês que significa “blocos” ou “agrupamentos”. No setor industrial é um termo utilizado para destacar agrupamentos ou ramos industriais.

Domicílio fiscal: Tratando-se de pessoa jurídica de direito privado, o local da sede de qualquer dos seus estabelecimentos. É no município onde está situado seu domicílio fiscal que a empresa recolhe seus tributos.

Família ocupacional: cada família ocupacional constitui um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação.

INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor é medido pelo IBGE em 11 capitais brasileiras. Consideram-se apenas famílias com renda entre 1 e 8 salários mínimos.

NCM (Nomenclatura comum do Mercosul): É um método de classificação/agrupação de mercadorias baseado no *Harmonized System* – HS, método internacional de classificação que contém uma estrutura de códigos com a descrição de características específicas das mercadorias, como: origem, materiais utilizados e aplicação. Dos oito dígitos que compõem o NCM, os seis primeiros são oriundos do HS. Qualquer mercadoria, importada ou exportada, no Brasil, deve ter um código NCM na sua documentação legal. A NCM foi adotada em janeiro de 1995 pelos países do Mercosul.

Saldo do emprego: resultado da diferença entre admissões e desligamentos nos estabelecimentos declarantes do Caged. Indica o emprego efetivamente criado no período.

Variação percentual do estoque de emprego (%): Indica o aumento ou a diminuição do estoque do emprego em decorrência da criação/perda de empregos no período. É calculado através da fórmula: saldo da movimentação do mês/ano ÷ estoque inicial do mesmo mês de referência x 100.

GLOSSÁRIO DAS FAMÍLIAS OCUPACIONAIS

Trabalhadores da Preparação da Confeção de Roupas: Programam riscos marcadores por processo manual ou digital, enfiam e cortam tecidos e não-tecidos, preparam lotes e pacotes para o setor de costura de roupas. Distribuem peças cortadas para as costureiras, retiram, revisam, contam e dobram peças acabadas. Trabalham em conformidade a normas técnicas de qualidade, meio ambiente e saúde. Formação e Experiência: o exercício das ocupações de auxiliar de corte e de riscador requer ensino fundamental completo e, em menos de um ano, os trabalhadores estão aptos ao exercício pleno da maioria das atividades. Para o riscador exige-se qualificação básica de até duzentas horas/aula. As ocupações de cortador e enfiador requer ensino médio completo, seguido de curso profissionalizante de até duzentas horas/aula.

Alimentadores de Linhas de Produção: Preparam materiais para alimentação de linhas de produção; organizam a área de serviço; abastecem linhas de produção; alimentam máquinas e separam materiais para reaproveitamento. Formação e Experiência: o trabalho é exercido por pessoas com escolaridade de quarta à sétima série do ensino fundamental, acrescido de curso de qualificação profissional de nível básico, com no máximo, duzentas horas de duração. O exercício pleno da função se dá em menos de um ano de experiência profissional.

Trabalhadores Polivalentes das Indústrias da Confeção de Roupas: Projetam e modelam confecções de roupas sob encomenda; confeccionam peças-piloto; preparam peças e costuram roupas em tecidos, couros e peles; preparam produtos para armazenagem e expedição, incluindo atividades de passadoria, embalagem e controle de estoques; realizam manutenção produtiva. Atuam em todas as etapas da confecção de roupas sob medida, desde o desenho do modelo até sua expedição. Formação e Experiência: O exercício dessas ocupações requer conclusão do ensino médio e de curso básico de qualificação profissional em costura, com carga horária entre duzentas a quatrocentas horas/aula. É necessário comprovar experiência anterior de três a quatro anos atuando na área.

Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações: Executam serviços de manutenção elétrica, mecânica, hidráulica, carpintaria e alvenaria, substituindo, trocando, limpando, reparando e instalando peças, componentes e equipamentos. Conservam vidros e fachadas, limpam recintos e acessórios e tratam de piscinas. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente. Formação e Experiência: Para o exercício das ocupações requer-se ensino fundamental completo ou prática profissional no posto de trabalho.

Trabalhadores Artesanais da Confeção de Calçados e Artefatos de Couros e Peles: Cortam, montam e costuram calçados de couro, à mão. Confeccionam bolsas, carteiras, cintos, selas e arreios de couro. Realizam acabamento em calçados e em artefatos de couro. Formação e Experiência: Essas ocupações são exercidas por trabalhadores com o ensino fundamental concluído, exceto o artífice do couro do qual não é exigida nenhuma escolaridade. A experiência para os profissionais é de menos de um ano e a qualificação profissional ocorre na prática.

Supervisores de Serviços Administrativos (Exceto Contabilidade, Finanças e Controle): Supervisionam rotinas administrativas em instituições públicas e privadas, chefiando diretamente equipe de escriturários, auxiliares administrativos, secretários de expediente, operadores de máquina de escritório e contínuos. Coordenam serviços gerais de malotes, mensageiros, transporte, cartório, limpeza, terceirizados, manutenção de equipamento, mobiliário, instalações etc; administram recursos humanos, bens patrimoniais e materiais de consumo; organizam documentos e correspondências; gerenciam equipe. Podem manter rotinas financeiras, controlando fundo fixo (pequeno caixa), verbas, contas a pagar, fluxo de caixa e conta bancária, emitindo e conferindo notas fiscais e recibos, prestando contas e recolhendo impostos. Formação e Experiência: Para ingressar nessa ocupação é exigido o ensino médio completo e três a quatro anos de experiência profissional em trabalhos administrativos.

Operadores de Máquinas para Costura de Peças do Vestuário: Organizam o local de trabalho, preparam máquinas e amostras de costura operam máquinas de costura na montagem em série de peças do vestuário em conformidade com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental, acrescido de curso de qualificação de duzentas a quatrocentas horas/aula. O desempenho completo do exercício

profissional ocorre após um a dois anos de experiência, sob supervisão permanente de técnicos e supervisores.

Compradores: Recebem requisições de compras, executam processo de cotação e concretizam a compra de serviços, produtos, matérias-primas e equipamentos para o comércio atacadista e varejista, para indústrias, empresas, órgãos públicos e privados. Acompanham o fluxo de entregas, desenvolvem fornecedores de materiais e serviços; supervisionam equipe e processos de compra. Preparam relatórios e fazem o papel de interlocutor entre requisitantes e fornecedores. Formação e Experiência: O exercício dessas ocupações requer ensino médio até ensino superior incompleto, dependendo da natureza dos produtos comprados. O pleno desempenho das atividades ocorre após três a quatro anos (comprador) e mais cinco anos (supervisor de venda) de experiência na área.

Tintureiros, Lavadeiros e Afins, À Máquina: Executam serviços de lavanderia, tingimento e passadoria para pessoas, empresas comerciais e industriais, hospitais e diversos tipos de entidades, usando equipamentos e máquinas. Recepcionam, classificam e testam roupas e artefatos para lavar a seco ou com água. Tiram manchas, tingem e dão acabamento em artigos do vestuário, sofás e tapeçarias de tecido e couro; passam roupas. Inspeccionam o serviço, embalam e expedem roupas e artefatos. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se o ensino fundamental, seguido de treinamentos no local de trabalho ou em instituições de ensino profissionalizante, exceto para o tingidor de roupas, cujo requisito é ensino médio. Tanto para o tingidor de roupas como para o lavador de artefatos de tapeçaria requer-se, adicionalmente, curso de qualificação profissional de duzentas horas/aula. O desempenho pleno das atividades varia de dois a cinco anos de prática.

Tintureiros, Lavadeiros e Afins, à Mão: Executam serviços de lavanderia, tingimento e passadoria para pessoas, empresas comerciais e industriais, hospitais e diversos tipos de entidades, usando equipamentos e máquinas. Recepcionam, classificam e testam roupas e artefatos para lavar a seco ou com água. Tiram manchas, tingem e dão acabamento em artigos do vestuário, sofás e tapeçarias de tecido e couro; passam roupas. Inspeccionam o serviço, embalam e expedem roupas e artefatos. Formação e Experiência: para o exercício dessas ocupações requer-se o ensino fundamental, seguido de treinamentos no local de trabalho ou em instituições de ensino profissionalizante, exceto para o tingidor de roupas, cujo requisito é ensino médio. Tanto para o tingidor de roupas como para o lavador de artefatos de tapeçaria requer-se, adicionalmente, curso de qualificação profissional de duzentas horas/aula. O desempenho pleno das atividades varia de dois a cinco anos de prática.

Operadores de Máquinas para Bordado e Acabamento de Roupas: Organizam o local de trabalho, preparam máquinas de costura e de bordar para acabamento de roupas. Preparam peças para costura, e bordado, de acordo com os gabaritos. Costuram acessórios e bordam peças confeccionadas. Controlam a qualidade da costura e dos acabamentos de peças do vestuário. Formação e Experiência: O exercício dessas ocupações pressupõe escolaridade de nível fundamental seguida de curso de formação profissional básica de até duzentas horas/aula em um dos conjuntos de atividades do acabamento, como passadoria e operação de máquinas de acabamento.

Trabalhadores de Acabamento, Tingimento e Estamparia das Indústrias Têxteis: Organizam área de trabalho para acabamento, tingimento e estamparia de tecidos e beneficiam fibras soltas, fios e tecidos. Tingem fibras soltas, fios, tecidos e peças confeccionadas e estampam tecidos. Realizam acabamento de fibras soltas, fios, tecidos e peças confeccionadas. Monitoram máquinas de acabamento, tingimento e estamparia de tecidos. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental completo. A qualificação profissional ocorre com a prática no próprio local de trabalho. O pleno desempenho das atividades é alcançado em até um ano de experiência profissional. Para os estampadores de tecidos esse tempo pode variar entre um e dois anos.

Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados: Vendem mercadorias em estabelecimentos do comércio varejista ou atacadista, auxiliando os clientes na escolha. Registram entrada e saída de mercadorias. Promovem a venda de mercadorias, demonstrando seu funcionamento, oferecendo-as para degustação ou distribuindo amostras das mesmas. Informam sobre suas qualidades e vantagens de aquisição. Expõem mercadorias de forma atrativa, em pontos estratégicos de vendas, com etiquetas de preço. Prestam serviços

aos clientes, tais como troca de mercadorias; abastecimento de veículos; aplicação de injeção e outros serviços correlatos. Fazem inventário de mercadorias para reposição. Elaboram relatórios de vendas, de promoções, de demonstrações e de pesquisa de preços. Formação e Experiência: Em geral, para o exercício das ocupações de atendente de farmácia, demonstrador de mercadorias, promotor de vendas, repositor de mercadorias, vendedor de comércio varejista e vendedor atacadista, requer-se do ensino fundamental ao ensino médio, podendo o mesmo variar de acordo com a ocupação, e quarta série do ensino fundamental para frentista. O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações.

Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos: Executam serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos. Atuam na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências, prospectando clientes nas comunidades. Formação e Experiência: Para o acesso às ocupações dessa família ocupacional requer-se o ensino médio completo, curso básico de qualificação de até duzentas horas/aula e de um a dois anos de experiência profissional.

Trabalhadores de Tecelagem Manual, Tricô, Crochê, Rendas e Afins: Confeccionam fios, estirando, torcendo e fiando algodões; operam urdideira, entrelaçando e esticando fios. Operam tear manual, unindo, fixando e penteando fios; tecem tecidos, operando pedais e lançadeiras. Confeccionam peças de tricô, crochê, chapéus e redes, definindo tipos, selecionando modelos, confeccionando moldes e amostras e montando pontos na agulha. Preparam palhas, extraíndo, selecionando e secando folhas. Comercializam produtos de tecelagem manual. Formação e Experiência: A escolaridade desejável para acessar as ocupações de chapeleiro, redeiro, tecelão e tricoteiro é a formação mínima do ensino fundamental. Os crocheteiros e tecelões de tapetes têm, em geral, o ensino médio incompleto. Esses trabalhadores necessitam de cursos básicos de qualificação profissional com até duzentas horas/aula que podem ser ministrados em escolas especializadas ou por pessoas mais experientes, no próprio local de trabalho. A experiência profissional pode variar entre menos de um ano até quatro anos de atuação, dependendo da ocupação. São, majoritariamente, profissionais que se organizam de forma individual no trabalho com total autonomia de suas funções.

Operadores de Tear e Máquinas Similares: Preparam trama, urdimento, engomagem e remeteção de fios e fabricam tecidos planos e de malha, operando urdideira, engomadeira e teares retilíneos e circulares. Patrulham (monitoram) máquinas e garantem a qualidade da produção, controlando cozimento da goma, temperatura, viscosidade e solidez da engomagem dos fios, corrigindo defeitos de operação das máquinas e identificando espulas e cones defeituosos. Prestam informações técnicas para garantir o fluxo do processo produtivo. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental concluído e curso básico de qualificação profissional com até duzentas horas/aula. O pleno desempenho das atividades ocorre com menos de um ano de experiência profissional.

Gerentes Administrativos, Financeiros e de Riscos: Exercem a gerência dos serviços administrativos, das operações financeiras e dos riscos em empresas industriais, comerciais, agrícolas, públicas, de educação e de serviços, incluindo as do setor bancário. Gerenciam recursos humanos, administram recursos materiais e serviços terceirizados de sua área de competência. Planejam, dirigem e controlam os recursos e as atividades de uma organização, com o objetivo de minimizar o impacto financeiro da materialização dos riscos. Formação e Experiência: Para o exercício das ocupações de gerentes administrativos e financeiros, a escolaridade varia em função do porte da instituição empregadora: curso superior incompleto e cursos profissionalizantes de até quatrocentas horas ou graduação tecnológica, bacharelado e de pós-graduação. Os requisitos para os gerentes de riscos são mais elevados – curso superior mais pós-graduação na área e conhecimento do negócio em que atua. Neste caso, o pleno desempenho das atividades ocorre em torno de cinco anos gerenciando riscos em uma área específica.

Gerentes de Produção e Operações em Empresa da Indústria Extrativa, de Transformação e de Serviços de Utilidade Pública: Exercem a gerência de produção nas indústrias de transformação e extração mineral; definem e implementam plano operacional, analisando a demanda de produtos, a capacidade produtiva e recursos auxiliares, elaborando plano de racionalização e redução de custos, plano de

investimentos, orçamento de despesas e necessidades de matérias primas; planejam a produção, programando mão-de-obra e paradas ou intervenções em máquinas, equipamentos e instrumentos industriais; gerenciam equipes de trabalho, administrando salários, admissões, demissões, promoções e promovendo o desenvolvimento das equipes por meio de cursos e treinamentos; asseguram e promovem o cumprimento das ações de proteção ao meio ambiente e também pelas normas de higiene e segurança no trabalho, por meio de orientações às suas equipes; desenvolvem e implantam métodos e técnicas que visam melhorar e otimizar o processo de produção; gerenciam áreas de manutenção, engenharia de processos e logística. Formação e Experiência: Para ingressar nessa família ocupacional, o trabalhador necessita do curso superior completo. Normalmente são formados em engenharia plena ou de curta duração e afins. É recomendável mais de cinco anos de experiência profissional. O gerente de produção e operações está sempre em busca de novas tecnologias e em constante reciclagem.

Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem: Preparam máquinas e local de trabalho para empacotar e envasar; embalam produtos e acessórios; enfardam produtos, separando, conferindo, pesando e prensando produtos; realizam pequenos reparos em máquinas, identificando falhas, regulando-as, substituindo pequenas peças e testando seu funcionamento. Formação e Experiência: Essas ocupações são exercidas por trabalhadores com escolaridade de ensino fundamental concluído e aprendem as atividades ocupacionais no próprio emprego. Para o exercício pleno da função é necessário o tempo de menos de um ano de experiência profissional.

Trabalhadores Tipográficos Linotipistas e Afins: Confeccionam matriz (chapas) para impressão; compõem textos para impressão manual ou por meio de máquinas tipográficas, linotipos, recorte e pintura a pincel. Imprimem trabalhos gráficos, artísticos e publicitários, tais como notas fiscais, outdoors, cartazes, letreiros, etc. Confeccionam carimbos; preenchem ordens de serviço e comunicação interna. Formação e Experiência: O exercício dessas ocupações requer ensino fundamental, exceto o linotipista para o qual o requisito é ensino médio. As ocupações de linotipista, monotipista, paginador e tipógrafo encontram-se em extinção e a qualificação dos profissionais remanescentes ocorre na prática, onde ainda elas são exercidas. O pleno exercício de todas as ocupações requer em torno de cinco anos de prática.

ANEXOS

ANEXO 1
Delimitação do Arranjo Produtivo Local Polo de Moda
Atividades econômicas e municípios

Classe	Descrição
1313-8	Fiação de fibras artificiais e sintéticas
1330-8	Fabricação de tecidos de malha
1340-5	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
1351-1	Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico
1354-5	Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos
1359-6	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente
1411-8	Confecção de roupas íntimas
1412-6	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
1413-4	Confecção de roupas profissionais
1414-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
1422-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias

**DESCRIÇÃO DOS MUNICÍPIOS ABRANGENTES AO ARRANJO
PRODUTIVO LOCAL POLO DE MODA**

Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Cotiporã, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Ipê, Garibaldi, Guabiju, Guaporé, Monte Belo do Sul, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Protásio Alves, Santa Tereza, São Jorge, São Marcos, Veranópolis, Vale Real Vila Flores, Vista Alegre do Prata.

Fonte: AGDI. Disponível em: http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1391092407_Delimita%C3%A7%C3%A3o%20-%20APL%20Polo%20de%20Moda%20da%20Serra%20Ga%C3%BAcha.pdf. Acesso em 10.02.2014

ANEXO 2

Mercadorias exportadas que se encontram em mais de uma atividade econômica APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013

Código NCM	Descrição	CNAEs segundo tabela de correlação CONCLA	CNAEs consideradas no boletim	Justificativa
94049000	Edredões, almofadas, pufes, travesseiros e artigos semelhantes	13511; 13596; 31047	13511	CNAE 31047 não consta faz parte do APL/ CNAE 13596 não contempla tais itens, que são contemplados na CNAE 13511
63079090	Outros artefatos têxteis confeccionados	13545; 13596	13545; 13596	A descrição NCM não possibilita definir qual das duas atividades poduziu a mercadora. Do total exportado desta mercadoria, foi considerado que cada atividade respondeu por 50%.
61034300	Calças, etc.de malha de fibras sintéticas, uso masculino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61034900	Calças, etc.de malha de outs.mater.têxteis, uso masculino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61046300	Calças, etc.de malha de fibras sintéticas, uso feminino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61051000	Camisas de malha de algodão, de uso masculino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61061000	Camisas, etc.de malha de algodão, de uso feminino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61062000	Camisas, etc.de malha de fibras sint/artif.uso feminino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61069000	Camisas, etc.de malha de outs.mater.têxteis, uso feminino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61091000	Camisetas "T-shirts", etc.de malha de algodão	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61099000	Camisetas "T-shirts", etc.de malha de outs.mater.têxteis	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61142000	Outros vestuários de malha de algodão	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61143000	Outros vestuários de malha de fibra sintet/artificial	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
62034300	Calças, jardineiras, etc.de fibra sintética, uso masculino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
62043300	Blazers de fibras sintéticas, de uso feminino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
62046300	Calças, jardineiras, etc.de fibra sintética, uso feminino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61179000	Partes de vestuários ou seus acessórios, de malha	14126; 14142	14126; 14142	A descrição NCM não possibilita definir qual das duas atividades poduziu a mercadora. Do total exportado desta mercadoria, foi considerado que cada atividade respondeu por 50%.
62114300	Outros vestuários de fibras sint/artif.de uso feminino	14126; 32922	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
62160000	Luvas, mitenes e semelhantes	14142; 32922	14142	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
63051000	Sacos p/embalagem, de juta/outra fibra têxtil liberiana	13227; 13596	13596	CNAE 13227 não faz parte do APL
63023200	Outras roupas de cama, de fibras	13235; 13511	13511	CNAE 13235 não faz parte do APL
63079010	Outros artefatos confeccionados, de falso tecido	13545; 32922	13545	CNAE 32922 não faz parte do APL
61046300	Calças, etc.de malha de fibras sintéticas, uso feminino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61051000	Camisas de malha de algodão, de uso masculino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61062000	Camisas, etc.de malha de fibras sint/artif.uso feminino	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126
61091000	Camisetas "T-shirts", etc.de malha de algodão	14126; 14134	14126	Como o APL é voltado majoritariamente para produção de vestuário não profissional, foi considerado que toda produção diz respeito ao CNAE 14126

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb.

Elaboração: DIEESE

ANEXO 3

Saldo das famílias ocupacionais⁽¹⁾ com maior e menor saldo de vagas
APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013

Família Ocupacional	2011	2012	2013
Trabalhadores da Preparação da Confecção de Roupas	-13	-4	5
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	6	0	5
Trabalhadores Artesanais da Confecção de Calçados e Artefatos de Couros e Peles	-1	2	5
Operadores de Máquinas para Costura de Peças do Vestuário	8	-57	4
Trabalhadores Polivalentes das Indústrias da Confecção de Roupas	-19	-37	4
Desenhistas Industriais (Designers) , Escultores, Pintores e Afins	-1	2	3
Alimentadores de Linhas de Produção	7	18	3
Tintureiros, Lavandeiros e Afins, À Mão	-6	-7	2
Trabalhadores Artesanais da Confecção de Roupas	0	-3	2
Supervisores de Serviços Administrativos (Exceto Contabilidade, Finanças e Controle)	0	-1	2
Subtotal das 10 Famílias com maior saldo positivo	-19	-87	35
Cozinheiros	2	0	-2
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	-2	0	-2
Operadores de Tear e Máquinas Similares	-8	-19	-3
Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	-18	-13	-4
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	-3	-5	-4
Trabalhadores de Tecelagem Manual, Trico, Croche, Rendas e Afins	-2	-5	-4
Trabalhadores do Acabamento de Artefatos de Tecidos e Couros	4	-3	-4
Supervisores na Confecção do Vestuário	-1	-1	-4
Trabalhadores de Acabamento, Tingimento e Estamparia das Indústrias Têxteis	-4	2	-5
Operadores de Máquinas para Bordado e Acabamento de Roupas	1	-23	-9
Subtotal das 10 Famílias com maior saldo negativo	-31	-67	-41
Saldo das demais Famílias ocupacionais	-50	-52	-6
Total	-100	-206	-12

Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 12/02/2014
Elaboração: DIEESE

ANEXO 4

Saldo de empregos formais de trabalhador de até 17 anos segundo atividade econômica e índice de aprendizado

APL Polo de Moda da Serra Gaúcha, set a nov de 2011, 2012 e 2013

	2011			2012			2013		
	Não	Sim	Total	Não	Sim	Total	Não	Sim	Total
Fiação de Fibras Artificiais e Sintéticas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fabricação de Tecidos de Malha	7	8	15	1	0	1	1	0	1
Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	-1	0	-1	1	0	1	1	0	1
Fabricação de Artefatos Têxteis para Uso Doméstico	2	0	2	1	0	1	-3	0	-3
Fabricação de Tecidos Especiais, Inclusive Artefatos	-1	0	-1	0	0	0	0	0	0
Fabricação de Outros Produtos Têxteis não Especificados Anteriormente	4	0	4	-2	0	-2	2	0	2
Confecção de Roupas íntimas	12	3	15	26	0	26	10	-1	9
Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas	18	0	18	-7	0	-7	6	0	6
Confecção de Roupas Profissionais	0	0	0	2	0	2	-1	0	-1
Fabricação de Acessórios do Vestuário, Exceto para Segurança e Proteção	3	0	3	-1	0	-1	2	0	2
Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias	1	0	1	-2	-2	-4	5	1	6
Total	45	11	56	19	-2	17	23	0	23

Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 13/02/2014 .

Elaboração: DIEESE